

Pedro Miguel Cepeda Marques Barreiros



Associativismo e práticas culturais como veículo de integração dos imigrantes

Mestrado em Serviço Social

Universidade Fernando Pessoa

Porto - 2010

PARECER DE DISSERTAÇÃO

João Casqueira Cardoso, Orientador da dissertação subordinada ao tema **Associativismo e práticas culturais como veículo de integração dos imigrantes**, do aluno Pedro Miguel Cepeda Marques Barreiros do Mestrado em Serviço Social, considera a dissertação **Apta** para ser entregue para solicitação de provas públicas de mestrado.

Porto, 16 de Novembro de 2010

O Orientador



Pedro Miguel Cepeda Marques Barreiros



Associativismo e práticas culturais como veículo de integração dos imigrantes

Mestrado em Serviço Social

Universidade Fernando Pessoa

Porto - 2010

Pedro Miguel Cepeda Marques Barreiros

**Associativismo e práticas culturais
como veículo de integração dos imigrantes**

Trabalho apresentado à Universidade
Fernando Pessoa como parte dos requisitos
para a obtenção do grau de Mestre em
Serviço Social.

Sumário

As questões da imigração são as questões de um mundo globalizado cujos recursos não se encontram repartidos igualmente. Esta realidade surge-nos hoje posta em evidência pela rapidez com que a informação circula. As tentativas de encarar o fenómeno como algo que se pode descartar trouxeram problemas às sociedades contemporâneas. Hoje, a imigração deve ser vista como módulo de problemas/oportunidades. A dimensão cultural constitui-se muitas vezes como cerne dos conflitos; nela residem também as possibilidades da sua superação. Tanto as associações de imigrantes como as associações musicais, entre outras do terceiro sector, podem desempenhar autêntico Serviço Social ao contribuírem para uma interculturalidade capaz de ultrapassar a retórica política e finalmente chegar à realidade social. Neste trabalho analisaremos a acção das associações de imigrantes e as associações musicais, tentando perceber se as suas práticas de inserção são ou não coerentes, sobretudo no uso de ferramentas como a internet. Os resultados a que se chegou apresentam-se mistos, ainda que não inconclusivos. A análise exploratória sugere no fim quase tantas respostas como caminhos por explorar.

Palavras-chave: Problemas sociais – Políticas sociais e Welfare – Questões étnicas.

Abstract

The issues of immigration are the issues of a global world in which resources are not equally available. This reality becomes today more apparent, given the speed at which information spreads. Some countries tried to face immigration as a disposable resource, and even as a dispensable problem. Today, immigration has to be seen as a module composed of problems and opportunities. Culture is central to this issue, being the source of a number of social problems but also representing a possibility of finding their solution. Immigrant and musical associations, as well as others NGOs, are given the possibility of enacting as true social services by means of their contribution to an intercultural reality that breaks from political speech and reaches directly the society. This research is an attempt to understand the work of immigrant and music associations and whether their action aiming at integrating is actually coherent when using tools such as Internet. The results, though not inconclusive, are somewhat mixed. The exploratory analysis ends up with almost as many answers as paths for future research.

Keywords: Social problems – Social Policy and Welfare – Ethnic questions.

Résumé

Les questions de l'immigration sont les questions d'un monde globalisé où les ressources ne sont pas réparties également. Cette réalité est chaque fois plus apparente, compte tenu de la vitesse à laquelle l'information circule. Les tentatives en vue de reléguer ce phénomène à la catégorie de question subsidiaire, voire carrément dispensable, se sont révélées génératrices de nouvelles difficultés. Aujourd'hui, l'immigration doit être envisagée comme un binôme problèmes/opportunités. La culture, qui semble être le fond qui alimente les conflits, est également la source des possibilités de solutions. À cet égard, les associations d'immigrants et les associations musicales peuvent jouer un authentique rôle de service social, en contribuant à une interculturelité qui dépasse la rhétorique politique pour toucher directement la réalité sociale. Dans ce travail, nous analyserons les actions des associations d'immigrants et les associations musicales afin de voir si leur pratiques d'insertion sont véritablement cohérentes, surtout lorsqu'elles utilisent des instruments comme internet. Les résultats, même s'ils ne sont pas définitifs, présente un aspect mitigé. L'analyse exploratoire se termine avec presque autant de réponses que de questions pour la recherche future.

Mots clés : Problèmes sociaux – Politiques sociale et Welfare – Questions ethniques.

Índice

Introdução.....	9
I. Contextualização dos estudos	12
1. Conceitos básicos	12
1.1 Imigrantes e associações	12
1.2 Integração social vs exclusão social	14
1.3 Cultura e identidade	17
1.4 Sociedade civil e prática cultural (o caso específico da música).....	19
2. Modelos de incorporação / integração dos imigrantes	21
2.1 Modelos de exclusão diferencial	21
2.2 Modelos assimilacionistas.....	22
2.3 Modelos pluralistas / multiculturalistas e cosmopolitismo	24
2.4 Transnacionalismo: instrumentalização da cidadania?	27
2.5 O modelo interculturalista.....	29
2.6 Um modelo de integração baseado no associativismo cultural?	31
3. A evolução das migrações em Portugal e o interesse científico pela realidade das associações	32
II. Estudos exploratórios.....	38
1. Metodologia	38
1.1 Problema científico/objecto de estudo.....	38
1.2 Objectivos, hipóteses e métodos.....	40
2. Primeiro estudo: a Internet como vector de integração e o associativismo imigrante	42
2.1 Pressupostos do estudo	42
2.2 Lista e análise: <i>sites</i> de associações de imigrantes	46
2.3 Aplicação do questionário e análise dos resultados.....	61
3. Segundo estudo: as associações musicais como vector de integração dos imigrantes	64
3.1 Pressupostos do estudo	64
3.2 Lista e análise: <i>sites</i> de associações de imigrantes	68
3.3 Aplicação do questionário e análise dos resultados.....	88
Conclusão.....	90
Bibliografia	93
Anexos	97
1. Mails enviados com os inquéritos em anexo.....	98
2. Inquéritos enviados via correio electrónico aos dois tipos de associações	101

Introdução

No decurso do Mestrado de Serviço Social, e seguindo as orientações de todos os professores, procurou-se guiar cada um dos trabalhos para a mesma área temática, de onde desejavelmente emergiria a dissertação de Mestrado. Na base desses trabalhos foi possível elaborar um projecto de dissertação, e usar grande parte do material produzido, devidamente re-trabalhado e processado numa nova orientação, dando corpo à estrutura do que seria o trabalho final.

A nossa inclinação inicial de trabalhar com uma comunidade imigrante específica e limitar o espectro em termos geográficos deu lugar a outra, de alguma forma mais abrangente em termos geográficos e comunitários (na verdade, sem critério geográfico a não ser a presença em Portugal) constituída por uma análise díptica a dois potenciais vectores de integração: a internet e a música enquanto manifestação cultural e, simultaneamente, elemento de análise do associativismo imigrante em Portugal.

Em pesquisa anterior, já se tinha constituído uma pequena base de dados de associações creditadas pelo Alto Comissariado para a Imigração e Desenvolvimento Intercultural (ACIDI). Elaborando a partir daí, chegou-se a uma lista um pouco maior de associações de imigrantes com *site* e endereço de correio electrónico.

A questão surgiu de saber se as associações de imigrantes, tal como apresentadas nos seus respectivos *sites* na Internet, constituem um vector de integração das comunidades imigrantes em Portugal. Por outro lado, e paralelamente a esta primeira pergunta, a música surge como uma forma de contacto cultural por excelência. Mais, consiste numa forma de interiorização da própria cultura no seio das comunidades, imigrantes ou não e um mecanismo de intercâmbio cultural poderoso. Procurando perceber como ambas as vertentes funcionam, analisou-se a abertura das associações musicais para o fenómeno imigrante e respectivas associações.

Dado que o número de associações musicais está incontabilizado (diríamos até incontabilizável), optou-se também neste caso por focar o estudo naquelas com presença na Internet. A questão principal neste caso foi a seguinte : o potencial de contacto e troca da música enquanto forma de cultura, acumulado com a presença numa rede anuladora de distâncias (Internet) seriam suficientes para ter levado estas associações a tomar consciência da importância do seu papel em relação ao fenómeno da imigração?

Na primeira parte começamos por abordar e operacionalizar alguns conceitos básicos para o tratamento da temática: conceito de imigrante (e de associações), de integração social e exclusão social, cultura e identidade, sociedade civil e prática cultural.

Debruçamo-nos ainda sobre os modelos de incorporação de imigrantes (como o da exclusão diferencial) e de integração dos mesmos (assimilacionismo, multiculturalismo e interculturalismo) na tentativa de se perceber o porquê e onde surgiram e a que relação autóctones/migrantes se reportam ou reportavam, seus méritos e falhas e porque se fala em crise dos modelos de integração estatais.

A evolução da imigração em Portugal trata-se em seguida, e nela podemos ver três grandes surtos: o primeiro com a descolonização (fluxos dos PALOP), o segundo ao longo da década de 90 (PALOP e Brasil), e o mais recente dos países do chamado PECO (Países da Europa Central e Oriental). Em paralelo aborda-se o interesse científico pelo associativismo imigrante.

Na segunda parte do trabalho passamos aos estudos propriamente ditos, precedidos da Metodologia a utilizar, concretizando o problema científico e estabelecendo objectivos e hipóteses.

Cada um dos estudos incorpora uma introdução, seguida de lista dos *sites* a abordar e breve análise dos mesmos, e por fim, aplicação dos questionários e análise dos resultados.

Finalmente a conclusão, onde procuraremos retomar as premissas desta introdução e perceber onde os resultados nos levaram. Poderá no fundo a acção das associações não governamentais da sociedade civil (dotadas de maior agilidade e ligação ao fenómeno) ser mais eficaz na integração dos imigrantes que o Estado? Quem melhor poderá desempenhar este Serviço Social de integração? Ferramentas culturais, como a Internet e a música, farão sentido enquanto ferramenta contra a exclusão?

I. Contextualização dos estudos

1. Conceitos básicos

1.1 Imigrantes e associações

Segundo Figueiredo (2005, p. 17) o interesse pela temática das imigrações variou ao longo da história, sendo hoje em dia grande devido a constituir uma das dimensões mais visíveis do processo de globalização mundial. O conceito de migração tem também sofrido algumas variações; para Keely (*cit. in* Figueiredo, 2005, p. 17) tratar-se-ia simplesmente do facto de se alterar a residência habitual, Castles (*cit. in* Figueiredo, 2005, p. 17) distingue migrações internas de internacionais. A ONU, no relatório anual sobre imigração e desenvolvimento de 1997 conclui que nem todos os indivíduos que atravessam uma fronteira política podem ser considerados migrantes, devendo-se ter em conta a duração da estadia, razões da mesma e factores de cidadania (*cit. in* Figueredo, 2005, p. 18).

Appleyard, Castles e Peixoto (*cit. in* Figueiredo, 2005) concordam quanto a algumas categorias de migrantes: os trabalhadores temporários/permanentes (cuja intenção de regressar à origem se vê muitas vezes gorada); os de elevadas qualificações e de negócios (quase sempre temporários); os irregulares (sem documentos); os exilados, refugiados e outros migrantes à força; os que reúnem à família na diáspora; os que regressam ao país de origem. Estas categorias não são estanques e quem migra pode passar por várias delas sucessiva ou simultaneamente.

Falamos neste trabalho de imigrantes, sendo que nos referimos àquelas pessoas que provêm de outros países e residem habitualmente em Portugal. Não é pouco frequente o termo imigrante se ver associado a minoria étnica, mas é importante estabelecer que não são sinónimos, mesmo se muitos imigrantes pertencem efectivamente a minorias étnicas. No entanto, como nota Possidónio (2005, p. 41), é mais frequente detectarem-se preconceitos sociais relativamente a indivíduos com características fenotípicas ou culturais mais acentuadas; a autora fala do caso específico

dos imigrantes dos PALOP e seus descendentes, em que a cidadania e o domínio da língua não são suficientes para a população autóctone em geral os deixar de perceberem como estrangeiros ou imigrantes¹. Acrescentaríamos as práticas religiosas não coincidentes com as da maioria e uso de vestes diferentes das ocidentais como outros dos estigmas mais visíveis.

Qualquer um destes e outros comportamentos discriminatórios se vê sujeito a múltiplas variações, conforme as regiões de um país, as diferentes áreas e extractos sociais de uma cidade, a conjuntura económica, etc. até à percepção individual, o preconceito de cada um.

Segundo Costa e Pimenta (*cit. in* Oliveira, 2005, p. 48) minoria, mais do que ser um conceito referente à dimensão reduzida de um grupo, é, no caso da interacção social, todo o grupo subalternizado, dominado, empobrecido, alvo de discriminação ou mesmo perseguição por parte da sociedade maioritária onde vive. Aquelas situações fazem surgir uma imagem de grupo em que os elementos se muitas vezes vêm estigmatizados e interiorizam imagens de inferioridade e incapacidade. Mesmo assim, importa distinguir a minoria do grupo dos refugiados, muito embora os refugiados sejam, em não raros casos, membros de minorias étnicas, religiosas e linguísticas².

¹ No filme *Bairro da Cova da Moura* (Simões, 2010) o depoimento de uma jovem descendente de imigrantes cabo-verdianos é elucidativo a este respeito; ela cita o pai a propósito deste tipo específico de discriminação racista: "português preto não existe!". Raça é hoje em dia um conceito naturalista rejeitado pela biologia mas que continua a "existir subjectivamente" (Marques *cit in* Fradique 2003:136) e a ser largamente utilizado a vários níveis de interacção social por diversos discursos públicos. Racismo, por outro lado, constitui um termo tão maldito que nem os movimentos nacionalistas de extrema-direita o usam explicitamente, mesmo se reivindicam medidas pró-racistas. Este esvaziamento de significado torna-se por sua vez um dos principais problemas associados ao discurso anti-racista que se vê demasiado retórico e em perda das suas bases de acção.

² A este propósito destacamos página do *site* da UNHCR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) (<http://www.unhcr.org/pages/49c3646c125.html>)

Rocha Trindade (*cit. in* Possidónio, 2005, p. 43) distingue entre grupo e comunidade de imigrantes: para ser comunidade deve o grupo ter:

dimensão suficiente para revelar uma estrutura social, determinada por um espectro completo de grupos etários de representatividade de sexos de relações familiares e de interacções sociais, que lhe conferem alguma unidade de propósitos e um sentido comum de pertença.

A “comunidade imigrante” corresponde à etapa seguinte de um processo que muitas vezes começa pela fixação num país estrangeiro de um grupo de imigrantes do sexo masculino. Minimizando o impacto do choque e apoiando o indivíduo, serve de protecção psicológica, fonte de informação e orientação.

As redes sociais assim formadas são muitas vezes concretizadas na existência de associações, entidades que mostram a existência de sociedade civil no seio destas comunidades e constituem, ao nível individual um

(...) espaço de convívio, educação, comunicação, organização social, socialização, informação, reinterpretação das tradições, solidariedade e mediação entre a sociedade de origem e a de acolhimento. (Albuquerque et al. *cit. in* Possidónio, 2005, p. 111).

A um nível mais alargado constituem agentes de defesa para os interesses da comunidade e servem de intermediários na prossecução de políticas para a sua integração na sociedade portuguesa. Constituem um dos pólos do presente trabalho, sendo o nosso foco quanto à sua presença e acção na internet.

1.2 Integração social vs exclusão social

O conceito de integração social pode definir-se através de formulação positiva (ou que é materialmente, quais os propósitos da integração) ou, melhor, pela negativa — através do conceito de exclusão social.

A exclusão social, também confundida com “pobreza” ou usada como eufemismo desta, é um conceito independente daquele, como o prova o facto de, e

segundo Bruto da Costa (Costa, 2008, p. 63) ser pobre implicar um processo de exclusão social mas o inverso não se verificar necessariamente.

A exclusão social não se limita à privação de recursos básicos ou serviços institucionais (saúde, educação, justiça), podendo ocorrer em múltiplos domínios sociais, desde a situação territorial à perda de referências identitárias e memória colectiva.

Esta última situação está muitas vezes ligada a comunidades de migrantes não dotadas de equipamentos ou associações para a preservação das suas referências culturais de origem ou para a divulgação de informações e/ou educação para os novos referentes culturais. Segundo Alain Touraine (Touraine, 1992, pp. 215-220) a substituição da ideia de sociedade organizada à volta da indústria pela de mercado acentuou as desigualdades, correspondendo ao liberalismo das acções e mudanças rápidas uma fragmentação e desintegração dos sujeitos sociais. De um lado, os alienados da responsabilidade social, empresas buscando apenas o máximo lucro, e do outro os excluídos, cada vez em maior número e cada vez mais angustiados pela propaganda consumista, sonhos atraentes que se revelam bem distantes de quem vive acossado e confinado muitas vezes a guetos. A revolta explode de formas diversas e a identidade acaba muitas vezes a manifestar-se em fechamento cultural das comunidades, vandalismo ou formação de bandos agressivos. A condenação à imobilidade traz consigo acontecimentos como as revoltas dos jovens de segunda geração em França, durante Outubro e Novembro de 2005³.

Para Touraine, aqueles que já não se podem definir pelo que fazem, pois estão (e estarão) desempregados, acabam a definir-se por uma pertença étnica em grande parte mitificada e que não se concretiza suficientemente em acções tendentes a fortalecer a

³ A propósito destes eventos existem diversos artigos na Internet, seleccionamos uma reportagem (Fernandes, 2005) uma cronologia (Babnet Tunisie, 2005) e um artigo de fundo sobre os subúrbios em França de 1973 a 2006 (Pironet, 2006).

aceitação do grupo na sociedade. As associações tentam contrariar esta tendência e em Portugal o problema toma outros contornos, para já menos agudos, quanto mais não seja pelo menor número de imigrantes e seus descendentes⁴.

Se existem exclusões mais importantes que outras, a verdade é que muitas se encontram quase sempre associadas às populações com menor influência junto da esfera do poder dentro de um Estado (seja esse poder executivo, legislativo ou judicial).

Disso é exemplo a ruptura com os sistemas geradores de rendimentos, o que leva à falta de recursos e à situação especialmente vulnerável dos imigrantes, ao acumularem com a dupla exclusão prévia por factores legais e/ou culturais. Anthony Giddens (2000, p. 284) fala desta frequentemente estreita ligação presente em sociedades onde o etnocentrismo (receio pelos que vêm de fora combinado com avaliação de outras culturas através dos critérios da nossa) se alia facilmente a qualquer exclusão, nomeadamente social e económica; dos conflitos culturais e/ou fechamento mútuo, passa-se à imposição de normas que excluem o grupo minoritário de esferas importantes da sociedade e da economia, preservando a desigualdade em todos os domínios, impossibilitando toda e qualquer integração.

Para finalizar diríamos que numa sociedade ninguém está nunca totalmente integrado; tantas as esferas e tão diversos os interesses pessoais levam a situações de fronteira ou exclusões voluntárias, por exemplo. Por isso este conceito e o de inclusão são bastante flexíveis. Apesar disto, dependendo a cidadania da existência de um patamar mínimo de direitos e deveres, este deveria estar à partida assegurado; ao Serviço Social cabe colmatar muitas das carências no patamar existente.

⁴ No entanto, e segundo Rocha Trindade (*cit in* Amador, 2006, p.70) “existe uma concentração, em especial de africanos, residindo nos subúrbios de Lisboa, criando a chamada guetização (...) auferindo rendimentos baixos e não sendo beneficiários à habitação social nem a crédito bonificado para comprarem casa própria só lhes resta habitarem bairros degradados e clandestinos, grande parte das vezes.”

1.3 Cultura e identidade

Cultura toma neste trabalho um papel central pois está no cerne dos conflitos e das potencialidades do fenómeno migratório.

Alcinda Cabral, no seu livro *Entre a Multiculturalidade e a Interculturalidade – Portugueses em França* (Cabral, 2000, p. 38) evoca o conceito de cultura, sucintamente toda a produção material e ideológica do ser humano em contexto social e transmitida pela enculturação, processo que por sua vez integra os indivíduos no sistema cultural ao qual pertencem.

Segundo a autora, pessoas que mantenham contacto permanente ou prolongado com duas culturas (entendidas como dois sistemas culturais de duas sociedades distintas) desenvolvem adaptações específicas a essa situação. Quando a mudança é abrupta e as realidades são muito distantes em termos de língua, costumes ou valores sociais, o indivíduo reage de forma complexa e conflitiva. Já numa integração progressiva ou mediada⁵ o indivíduo mais facilmente se vê e torna participante da dualidade cultural, encarada por esta via de forma quase natural.

A adopção de uma nova cultura (aculturação) pode levar à perda de toda ou parte da cultura de origem (desculturação) ou as duas podem conjugar-se. Geralmente verifica-se uma sobrevalorização da cultura estrangeira (sempre que esta é considerada superior pelos imigrantes, o que é frequente).

⁵ "Na maioria dos casos o desempenho das redes migratórias assume papel fundamental e de destaque na escolha de Portugal como país de destino, pois existe via de regra, um familiar, um amigo ou até mesmo um simples conhecido que incentiva a aventura da emigração para esse país "abrindo as portas" e acolhendo o novo imigrante." (Amador, 2006, pp. 66-67).

De resto, e como refere Maria Xavier (2007, p.19) “a circunstância migratória, enquanto mudança simbólica e exposição à diversidade, parece particularmente fértil à reconstrução de identidades.”

Citando Berger e Luckman refere aquela autora que o actor social[izado] de origem é ressocializado no destino, encontrando-se em permanente dialéctica identificativa⁶. Para Khellil (*cit. in* Xavier, 2007, p. 28) certas estruturas profundas da personalidade profunda são altamente irreversíveis; certo tipo de atitudes ou opiniões facilmente reversíveis.

Segundo Machado (*cit. in* Xavier 2007) :

A consolidação entre população autóctone e população migrante de um sentimento recíproco de pertença à mesma sociedade corresponderia à integração simbólica, nível mais profundo de integração que Dassetto designa por “co-inclusão” e que inscreveria a imigração na história e memória colectiva da sociedade de acolhimento.

Ao invés, um cenário de exclusão extremo significa que do ponto de vista da integração simbólica a comunidade imigrante é vista e vê-se a si própria como corpo estranho no teatro da sociedade. A alternância entre um ou outro, ou mais provavelmente, uma qualquer gradação cinzenta entre ambos, é determinada por inúmeros factores, desde as políticas de imigração e integração, passando pela duração e dimensão dos fluxos, as evoluções do mercado e do mercado de trabalho e a sociabilidade entre migrantes e autóctones.

Dassetto (*cit. in* Xavier, 2007) aplicou aquilo que designou por ciclo migratório para descrever o comportamento faseado típico de muitos imigrantes; numa fase inicial procuram inscrever-se apenas como agentes económicos; depois, através do casamento

⁶ No entanto, e segundo Castells (*cit in* Xavier 2007, p. 27) “a linguagem, como expressão directa de uma cultura, torna-se a trincheira da resistência cultural, o último bastião do auto-controle, o refúgio do sentido identificável”.

com autóctones ou reagrupamento familiar vão-se também familiarizando com a nova realidade cultural (língua, percepção do tempo, concepção do trabalho e conduta em espaços públicos) até à terceira fase em que se tornam e sentem mais membros daquela sociedade do que de qualquer outra. Esta trajetória de décadas pode ser a história de muitos mas não será certamente a de todos.

Por outro lado existem comunidades de imigrantes que continuam cultivando as formas de viver da origem, preservando aquela cultura através de convívios, associações, grupos de teatro e/ou música. Isto não implica recusa de integração, mas essa via é possível⁷.

A tónica deste trabalho procurará no entanto ser a cultura em contexto associativo como prática para a integração.

1.4 Sociedade civil e prática cultural (o caso específico da música)

Segundo Marina Ottaway (Burnell & Randall, 2005) a expressão sociedade civil sofreu nos anos 90 uma mutação: de conceito oriundo do marxismo passou a conceito social transversal usado por cientistas e assistentes sociais. Se o facto denotou preocupação com realidades até aí algo afastadas da generalidade das políticas, a verdade é que terá também contribuído para alguma diluição conceptual (processo comparável ao que se aconteceu com o conceito de cidadania).

Sociedade civil parece ter hoje em dia um significado mais relacionado com as aplicações a nível prático, portanto podemos falar da descida de um conceito ao terreno;

⁷ “Eu só estou aqui por causa do cacau, de resto a França não me interessa para mais nada. Quando tiver que chegue, bato a asa para a minha terra” (depoimento de imigrante português em França *in* Cabral, 2000, p. 28)

podemos esperar apenas que volte um dia ao campo científico enriquecido de significado.

Tanto em estados repressivos como fracos as organizações da sociedade civil servem necessidades básicas da população; mesmo em contexto democrático tendem a constituir uma das poucas formas de acção que resta aos cidadãos, alheados do exercício elitista do poder político.

Segundo June Nash (Nugent & Vincent 2007, p. 438):

The key word with regard to the potentially transformative nature of NGO's is *alternative*: their ability to provide alternative models of economic development and political organization.

Magda Nico (Nico *et al.*, 2007) interroga-se se a Arte poderá ser um meio privilegiado para a construção de pontes entre culturas diferentes. No caso específico da música existem evidências nesse sentido; Maria do Rosário Sousa e Félix Neto no seu livro “A Educação Intercultural através da Música” (Sousa e Neto, 2003, pp. 34, 35) referem que a música, constituindo um código comum a todas as sociedades humanas em todos os tempos possui em si a capacidade de interactivar com outras linguagens e culturas. Sendo universal e comunicando ainda com todas as formas de expressão artística a música pode mesmo ser considerada a “mais ampla forma de linguagem universal” (Vidal *cit in* Sousa & Neto, 2003, p.35).

Se a música é universal, não deixa de reflectir o contexto geográfico, social, cultural ou temporal em que é criada; será dessa forma um reflexo da comunidade que a cria. Existindo muitas outras manifestações culturais nenhuma terá tanto potencial para comunicar com a realidade de uma outra sociedade; pelas razões já apontadas a música apela a todo e qualquer membro da Humanidade, podendo então ser o melhor veículo num contacto inicial entre realidades culturais distintas, como sejam as que entram em jogo no contexto da imigração.

Mais contactos terão obviamente que ocorrer, sejam outras manifestações culturais, seja todo o complexo processo social, institucional e económico constituindo a vida de uma sociedade que não deve ignorar ou desprezar qualquer das suas componentes pois que isso traz em si a semente de problemas futuros (quando não

presentes desde o início). No entanto, a música e o seu potencial universal serão sempre um atestado da existência de terreno comum (uma garantia de diálogo, portanto) pelo que em termos de práticas culturais será das mais poderosas.

Este facto será bem visível mais à frente, pois muitas associações de imigrantes fomentam práticas culturais envolvendo música, sinal de orgulho e herança cultural e ao mesmo tempo sinal de comunicação e vontade de contacto.

2. Modelos de incorporação / integração dos imigrantes

Stephen Castles (*cit. in* Possidónio, 2006) propôs uma tipologia de modelos sistematizando as principais diferenças que se podem constatar nas diferentes políticas dos países de imigração. A classificação é tripartida e composta pelos modelos de exclusão diferencial, modelo assimilacionista e modelo pluralista. Mais recentemente surgiram ainda o fenómeno do transnacionalismo, e o modelo interculturalista, também a abordar neste ponto.

2.1 Modelos de exclusão diferencial

A distinção mais profunda que se pode desde logo observar é se a política procura tornar os imigrantes e seus descendentes em membros efectivos do país (num período mais ou menos estendido no tempo) ou se pretende antes contrariar qualquer tipo de adesão presente ou futura.

O modelo de exclusão diferencial enquadra-se neste último eixo, encarando os imigrantes como uma ameaça a todas as áreas da sociedade que não a do trabalho, excluindo-os das esferas económica, sócio-cultural e política, o que na prática impossibilita a sua permanência definitiva. A presença dos imigrantes é condicionada a limites temporais, desencoraja-se a reunificação familiar no país de recepção,

restringem-se direitos sociais e políticos e impede-se o acesso à nacionalidade. Segundo o autor estas práticas legais são frequentemente acompanhadas de atitudes de discriminação e racismo.

Rugy (*cit. in* Possidónio, 2006) cita como exemplos a Alemanha Federal, a Suíça, a Áustria e a Bélgica como tendo optado por este modelo nos anos 60; a Alemanha, embora incorporando recentemente traços de maior pluralismo mantém ainda muito vivas as distinções culturais.

O tempo viria a provar a dificuldade em manter este modelo na maioria dos países, com todos os entraves a não impedirem a efectiva fixação dos imigrantes mas a contribuírem para forte tensão na sociedade, fenómenos de marginalização social e política da população imigrada, acompanhada de fortes reacções discriminatórias e/ou racistas por parte dos autóctones.

No entanto, e segundo Aihwa Ong, no seu texto *Citizenship* (Nugent & Vincent, 2007) existem diversos estudos recentes realizados por antropólogos americanos a concluir que a maioria branca de classe média procura ainda, consciente ou inconscientemente, manter os seus níveis de vida através de normas penalizadoras para o comportamento dos não-brancos, na prática negando o exercício da cidadania a naturais dos EUA.

2.2 Modelos assimilacionistas

Esta teoria vê a sociedade como uma competição entre grupos e as diferenças culturais como bolhas de desestabilização social, donde decorreria a necessidade essencial de, ou eliminar do domínio social as características particulares que constituíam as minorias, ou criar uma cultura homogénea, junção de todas as características. Na prática, só poderia haver uma cultura nacional, quer esta excluísse ou incorporasse todas as culturas dos diferentes grupos.

Teve a sua origem nos anos 20, sendo apresentado como modelo evolutivo por Park e Burgess (Escola de Chicago). Com o tempo os imigrantes poderiam adquirir as competências linguísticas e profissionais que lhes possibilitariam a ascensão social e

económica. Esta ascensão levá-los-ia *naturalmente* a adoptar as características culturais da maioria. (Possidónio, 2006, p. 26) Milton Gordon levaria o conceito mais longe e previu uma gradual atenuação das características físicas distintas da maioria pelo processo de miscigenação, falando-se então de assimilação marital ou racial. Rocha-Trindade (Possidónio, 2006, p.27) mencionou ainda outro tipo de assimilação, a estrutural, grau em que todas as minorias teriam acesso às principais instituições sociais.

Com todas as nuances que permite e mesmo prevendo processos de interpenetração cultural, este modelo fica sempre associado a uma adopção completa das características do grupo dominante. As fusões culturais conduzindo à união de todos não se revelaram minimamente exequíveis, pelo que os valores da maioria ganhariam sempre a dianteira, sendo o papel do Estado criar condições para que os imigrantes pudessem assimilá-los.

Foi nos EUA que primeiro se adoptou este modelo, designadamente na variante convencionalmente chamada de *Anglo-Conformity*, baseando-se na teoria ariana e na teoria da evolução de Darwin para advogar a adopção (voluntária ou não) da cultura do grupo maioritário de origem anglo-saxónica.

O que “naturalmente” (mas realmente) aconteceu, foi que, e de acordo com Milton Gordon (Possidónio, 2006) a assimilação se sucedeu na maioria dos casos apenas no domínio cultural, mantendo-se as fortes diferenciações económicas e de acesso às instituições, resultando mais uma vez em discriminação e exclusão social.

Muitos descendentes de imigrantes insistiram ainda em recuperar e preservar a língua de origem dos seus familiares e as manifestações culturais dos seus países de origem, designadamente através de associações criadas para o efeito. Isto indica que a política dos Estados respectivos não dava resposta a necessidades efectivas e o grupo as procurou suprir de moto próprio e de acordo com os seus valores, lutando para manter a identidade em condições adversas.

O assimilacionismo era comum em países europeus de imigração na década de 1960, nomeadamente a França, o exemplo mais utilizado. Este país combinou a teoria assimilacionista com uma concepção universalista de nação, negando todo e qualquer particularismo cultural; todos os indivíduos eram (são) considerados iguais em direitos e

deveres. Na prática facilitou-se o acesso à nacionalidade francesa mas a escola falhou como instrumento de integração ao não facilitar cursos rápidos de iniciação à língua francesa a crianças recém-chegadas, por exemplo. Todas as especificidades culturais foram remetidas para a esfera privada, o que tem causado problemas no relacionamento com as comunidades islâmicas imigradas mais tradicionais (nomeadamente a proibição do uso de véu nas escolas).

Outro conceito surgiria posteriormente, o da acomodação, servindo um pouco como ponte para os modelos pluralistas; correspondia a uma suavização da adopção das regras da maioria e atendia às diferentes necessidades de diferentes minorias, havendo negociação em vez de imposição.

2.3 Modelos pluralistas / multiculturalistas e cosmopolitismo

Na década de 1970 surgem novas teorias quanto à incorporação de imigrantes, adoptando agora o termo integração para se referirem àquela. (Possidónio, 2006)

Existem duas variantes do pluralismo: nos EUA tolera-se a diferença mas o Estado não presta apoio às instituições que se dedicam a culturas minoritárias. A outra variante é o multiculturalismo, implicando, teoricamente, vontade do Estado e da população autóctone em aceitar diferenças culturais e procurar adaptar as instituições e comportamentos já existentes a estas e aos grupos imigrantes. A este propósito cite-se Wieviorka (2006, p. 3):

Dans les années 70 ou 80, quelques pays, à commencer par le Canada et l’Australie, ont opté pour ce que j’appelle un multiculturalisme “intégré” qui consiste à simultanément accorder des droits culturels à des minorités, et aider leurs membres dans divers domaines de la vie sociale, emploi, logement accès à la santé, etc.. Par contre, aux États-Unis, on peut parler d’un multiculturalisme “éclaté”: les demandes de reconnaissance culturelle sont une chose, les demandes sociales une autre.

Reconhece-se o direito à diferença e a necessidade de partilha da mesma, sublinhando, no entanto, a necessidade de adoptar certos valores-chave da sociedade de acolhimento.

Para Castles (*cit. in* Possidónio, 2006) quatro condições são essenciais ao bom funcionamento deste modelo, designadamente: facilidade em obter nacionalidade no país de acolhimento, adopção de políticas de combate a desigualdades inter-étnicas e origem das mesmas, real aceitação da diferença por parte dos governos e sociedades (através da educação e da informação) e capacidade de adaptação de algumas normas institucionais a novas realidades e necessidades. Ou, como afirma Wieviorka (*cit. in* Kulaitis, 2009, p. 9):

À première vue, le multiculturalisme pourrait apporter un mode de conciliation de principes universels – le droit, la raison – et de valeurs particulières, en évitant aussi bien les impasses de l'universalisme abstrait, négateur de différences, que les dérives du communautarisme, facteur de violence intercommunautaire et de restriction de l'autonomie personnelle pour ceux qui en procèdent. Pour fonctionner, il exige alors des dispositifs démocratiques permettant d'évaluer la façon dont les différences en question se présentent sur la scène publique, et d'en débattre sur la base de connaissances réelles.

Um dos valores-noções que mais parece ter presidido ao surgimento dos modelos pluralistas é o cosmopolitismo.

Consulta a enciclopédias e dicionários revela duas das principais tendências na definição do termo: uma cultural, centrada no gosto pelo estudo da diversidade humana e outra, mais política, ligada a questões mais práticas do tríptico comunidade-sociedade e cidadania. Hannerz, no seu texto *Cosmopolitanism* (Nugent & Vincent, 2007) define-o como abertura mental às diferenças culturais, privilegiando os contrastes sobre a uniformidade, não apenas por gosto pessoal mas também como forma de adquirir competências que permitam ao cidadão um contacto e inserção mais fácil em outras realidades culturais.

Se existem cosmopolitas orgulhosos de o ser, outros são rotulados como tal. Neste segundo caso a noção liga-se à corrente histórica que considera servir o termo para designar pessoas de lealdade duvidosa à pátria ou sem raízes. Pode ter então um uso bastante agressivo, e há dicionários que o ligam ainda à *excessiva admiração* por tudo o que é estrangeiro.

O orgulho na condição era considerado característico de uma elite social, educada nesse sentido. De alguma forma isto contribuiu para que as camadas mais baixas ligassem tal abertura a excentricismo e à dominação de que eram vítimas. Um exemplo disto é o sucesso de diversas associações *anti-imigração* na Europa de Leste, em forte contraste com o discursos político de integração de imigrantes e refugiados.

Ao nível das práticas o fenómeno tanto pode partir de estruturas supra-nacionais reunindo governantes e intelectuais (“de cima para baixo”) para a promoção da diversidade como de movimentos de cidadãos, sejam organizações de vizinhança ou delegações de entidades nacionais ou internacionais (de baixo para cima). Género, ambiente, direitos humanos e promoção da paz estão entre as questões mais mobilizantes. Não raro os dois tipos trabalham em conjunto, com vantagens no atingir do objectivo, pois cada uma possui qualidades e limitações diferentes.

Mais do que incorporar trata-se de integrar os imigrantes. Mesmo o termo integração tem sofrido muito desgaste, e “inserção” vindo a ser o mais utilizado, recentemente; segundo Guerra (*cit. in* Possidónio, 2006) integração exprime a concepção moralista de “colocar no bom caminho os desviados” (Possidónio, 2006, p. 31) enquanto inserção se tornaria menos paternalista, ao preocupar-se em fazer os excluídos emergir dessa condição:

Inserir é devolver uma margem de escolha a indivíduos que pensam nada ter a esperar da integração, confrontando as instituições com as formas de expressão desses grupos sociais e gerando mediações entre os recursos das instituições e as necessidades dos indivíduos e grupos. (Guerra *cit. in* Possidónio, 2006, p. 31).

Os exemplos mais conhecidos de sociedades multiculturais são o Canadá e a Austrália, mas pode-se dizer que todos os países de grande imigração adoptam actualmente muitos dos elementos das políticas multiculturais; em nenhum deles se pode falar de uma aplicação absoluta, mas esse era também o caso quanto aos modelos já aqui anteriormente falados.

No Canadá as reivindicações dos imigrantes tiveram eco nas preocupações do governo, reconhecendo o conceito de cidadania multicultural como forma de garantir a justiça e igualdade entre grupos de cidadãos. Charles Taylor faz derivar direitos iguais do respeito pela diferença (*cit in* Nugent & Vincent, 2007, p. 56).

Em Portugal o discurso político adoptado é multiculturalista e acoplou-se-lhe um conjunto de medidas de acordo, mas, segundo Rocha-Trindade (*cit. in* Possidónio, 2006, p. 33) elas revelam uma certa timidez na prática. Mesmo a teoria não se mostra muito firmada, o que, aliado a algumas contradições legislativas, revela pouca intenção e falta de consequência.

Favorecendo a diversidade cultural, o cosmopolitismo resulta multiculturalista (e vice-versa); o problema é o multiculturalismo na prática fechar as portas ao contacto entre culturas. Hannerz cita Geertz (Nugent & Vincent, 2007) como alerta sobre os problemas que podem advir das tentativas de preservar cada forma cultural em estado pretensamente “puro”: é fechar os olhos ao convívio que existe de facto e exige no mínimo a aceitação de algum tipo de chão comum, normas em que todos possam estar de acordo.

2.4 Transnacionalismo: instrumentalização da cidadania?

Para Aihwa Ong, no seu texto *Citizenship* (Nugent & Vincent, 2007), as “guerras culturais” nos EUA fizeram deslocar o enfoque das questões jurídico-legais do termo cidadania para um outro mais relacionado às questões sócio-culturais do que significa ser um cidadão daquele país.

O Movimento pelos Direitos Civis dos Afro-americanos foi o primeiro de muitos outros dizendo respeito a diversas minorias. No entanto, muito trabalho haverá a fazer.

Os novos fluxos migratórios são apontados como responsáveis pelo estilhaçar das velhas noções de identificação entre estado-nação, população e cultura. Surge o transnacionalismo, segundo o qual as comunidades deslocadas negociam a sua identidade numa ordem pós-nacional, ao encontro de uma cidadania flexível, combinando (neste caso de imigrantes asiáticos nos EUA) a estabilidade da condição de cidadão dos EUA com contactos e negócios na terra natal; as vantagens que isto traz para alguns imigrantes servem de justificação para uma corrente neo-liberal que arrasta consigo direitos conquistados ao longo de décadas, letra morta para a grande maioria dos asiáticos nos EUA.

Aihwa Ong salienta que este processo é também o resultado de novas noções de cidadania nem sempre aplicadas com os critérios mais justos; privilegiados acabam por ser aqueles que melhor se conseguem adaptar ao novo contexto, mesmo que isso signifique explorar os seus pares (com lucro).

Ao longo do século XX a América sempre constituiu um pólo economicamente muito atractivo para os imigrantes asiáticos, os quais, mediante uma ética de trabalho lograram escalar socialmente, até permitir que quase todos os seus descendentes já se encontrem hoje integrados na classe média. Por sua vez muitos dos imigrantes asiáticos nos anos 80 desde logo aí se integravam, reproduzindo as lógicas que o investimento dos EUA naquelas regiões contribuiu para difundir.

A globalização, sendo essencialmente fluxo de capitais, produtos, pessoas e culturas acaba naturalmente por privilegiar quem possui características específicas, no caso empresários/empreendedores cujo conhecimento (trajectos de vida, uso de diferentes línguas) lhes permite melhor explorar um campo económico de duplo sinal, não necessariamente respeitando a ética tanto quanto outros valores.

Isto leva a situações como a transferência de fábricas de alta tecnologia para países asiáticos, onde as condições de trabalho são muito inferiores. Nos EUA dá-se também a sub-contratação em números largos, designadamente de mulheres asiáticas trabalhando em casa, mal chegando ao valor do salário mínimo, mesmo com horas extraordinárias: um tipo de “esquema” muito difundido e cumprindo mínimos legais, no mínimo, duvidosos.

Esforços de duas organizações pelos direitos no trabalho dos asiáticos na Califórnia viram-se mesmo gorados, dado os trabalhadores estarem amarrados a uma estrutura tanto opressora (pressões diversas) como paternalista (“protecção” em relação a uma sociedade que os vê como estranhos). Razões culturais e medo de perder tudo levam ainda estes imigrantes a evitar os conflitos; “não fazer ondas” será por isso a atitude normal.

Este estado de coisas dita uma exploração cada vez mais exacerbada, sendo visível uma grande desigualdade entre os empresários asiáticos sub-contratadores e os ditos sub-contratados. Aihwa Ong fala da reprodução de um modelo social oriundo do pós-guerra na Ásia, com o empresário chinês no topo, o engenheiro indiano no meio e a

trabalhadora manual asiática no fundo, isto num contexto industrial de alta tecnologia (*Silicon Valley*). A desprotecção é ainda acentuada pela legislação que privilegia os lucros e a flexibilidade sobre os direitos sociais. O lucro que esta estrutura traz não deixa certamente de pesar na balança e os direitos de alguns parecem assim pesar mais que os de muitos outros.

Nação nascida com um imaginário anglo-saxónico de modelo racial branco, os EUA ainda hoje reflectem os interesses de uma dada classe sobre todas as outras. Segundo Aiwha Ong historicamente existe uma relação entre direitos de cidadania e etnia, crescentes tanto quanto a etnia seja mais branca.

No fenómeno em questão os privilégios de alguns parecem derivar mais das suas acções a nível económico: o empresário (estrangeiro) bem-sucedido que sobe na escala social enquanto ajuda a desenvolver a indústria americana “merece” o estatuto, pois é ele próprio a personificação do “sonho americano”:

Mobile Asians are honorary whites not merely because of their value-adding activities, but because of their space-defying agility in juggling different regimes of worth in an ever-expanding American economy (*cit. in Nugent & Vincent, 2007, p. 66*).

Altos estudos, acumulação de capital, mobilidade e flexibilidade parecem ser os requisitos actuais para uma cidadania transnacional nos EUA. Há uma degradação progressiva do conceito de cidadania, com a repartição da riqueza a dar lugar à maximização e concentração de lucros. O preço a pagar é bem alto, traduzindo-se na desumanização e descartabilidade dos trabalhadores, bem como incapacidade para contrariar o processo: “Indeed, in many cases migrants are the worst abusers of their own countrymen” (*cit. in Nugent & Vincent, 2007, p. 65*).

2.5 O modelo interculturalista

Alfonso Garcia Martinez (*cit. in Abal, 2000*) afirma que a nova mobilidade global gera fracturas pluriculturais, entre etnias migrantes e entre aquelas e os autóctones, as quais resultam de percepções distorcidas e estereótipos mútuos.

Desigual no acesso aos centros de poder e institucionalmente discriminatória, a problemática situação social está ligada às teorias/práticas multiculturalistas, cuja acção torna cada cultura isolada e parada no tempo, partindo do princípio que cada pessoa só se interessa exclusivamente pela sua cultura de nascimento. Perdem cultura autóctone e recém-chegada, instalando-se um impasse cultural resultante da falta de comunicação que pode (e leva) a problemas ainda mais sérios.

Em alternativa propõe aquele autor a visão intercultural, na prática a integração sócio-cultural de todas as partes envolvidas, o que implica um processo dinâmico, participativo e democrático para a mudança e construção de novas relações sociais. Enquanto fenómeno social total a imigração traz problemas a exigir a valorização dos múltiplos contributos – essa é a chave para o convívio cultural de autóctones e imigrantes. O conhecimento mútuo funcionaria assim como motor para um desenvolvimento mais justo e harmonioso. Citando: “(...) las bases de la interculturalidad prefiguran la posibilidad de nuevos contratos sociales en los que la diferencia no sea equiparada a lo negativo ni la uniformidad con lo positivo.” (Martinez, *cit. in* Abal, 2000).

Hannoun (*cit. in* Oliveira *et al.*, 2005, p. 54) estabelece interculturalismo como “sinónimo de reconhecimento do pluralismo cultural (...) afirmação de cada cultura considerada na sua identidade própria”. Esta resposta da sociedade à diversidade cultural encara cada uma delas como complementar à construção de uma cultura universal. Passar-se-ia a reconhecer e automaticamente valorizar a diferença como uma oportunidade de enriquecimento mútuo, donde decorreria nenhum indivíduo ser visto como intruso cultural (Perotti *cit. in* Oliveira *et al.*, 2005, p. 54). Plataforma de encontro, recusa por princípio a assimilação monocultural, visando antes a abertura ao mundo, procurando a interdependência e a interpenetração entre culturas. Não tem em vista a mestiçagem, mas o desenvolvimento do conhecimento de pontos de vista com vista à reciprocidade e ao compromisso social.

2.6 Um modelo de integração baseado no associativismo cultural?

A mediação sócio-cultural é uma das formas de levar a teoria intercultural à prática, assumindo-se como etapa inicial na transformação da sociedade, processo que à partida se enfrenta com múltiplos obstáculos, nomeadamente uma estrutura social autóctone com história e o peso negativo que a mesma representa em termos de atitude perante o diferente, ainda hoje muitas vezes encarado como hostil. Ao mesmo tempo deve a mediação procurar tornar o grupo minoritário numa entidade social dotada de condições mínimas para a vida na nova sociedade, situação dificultada pela inexistência de estruturas de acolhimento facilitando a inserção social; acesso à saúde, educação, trabalho e habitação são aspectos fundamentais para o êxito de um grupo que chega e se instala numa comunidade mais vasta.

Suprindo insuficiências das diversas políticas de incorporação/integração, surgem as organizações da sociedade civil, isoladamente ou em conjunto e apoiadas ou não pelo Estado, com o objectivo de suprir necessidades que são recusadas ou ignoradas pelas instituições nacionais.

No caso das associações de imigrantes, existe uma aposta forte na vertente cultural enquanto forma de visibilidade social e forma de contacto com a cultura autóctone. Diversos factores se aliam para que assim seja; por um lado, trata-se de aproveitar o potencial gerado pela diferença, a curiosidade autóctone pelo que não se conhece, tanto mais que normalmente servido em contexto neutro, não ameaçador; falando especificamente de manifestações musicais, existe uma linguagem comum, a da música, a todos acessível, na prática todos unindo, nem que seja num dado momento. Por outro lado há ainda a registar o importante facto destas manifestações culturais servirem para a coesão da própria comunidade imigrante porquanto estão muitas vezes ligadas às suas raízes, à sua origem, à sua identidade primordial.

Este duplo sinal foi aqui apresentado como positivo; no entanto, no mundo real as condições quase nunca são as ideais e os desequilíbrios gerados podem obstar à desejável integração. Por vezes as comunidades imigrantes atingem um nível de auto-suficiência tal que se fecham em si mesmas; outras vezes a sociedade receptora rejeita qualquer contacto e induz o fechamento. As associações de imigrantes são dos agentes

mais em foco nos pontos de contacto; agirem como integracionistas, segregacionistas (ou algo no meio) dependerá de uma soma de factores que, segundo João Sardinha (Horta, 2010, p. 65) tanto englobam orientação estratégica e actividades a desenvolver por aquelas como a atitude da sociedade e o posicionamento do Estado face às populações imigrantes.

Se as associações podem desempenhar um papel fulcral no processo de integração, esta não pode depender, como é óbvio, apenas daquelas. Quanto à componente cultural, as coisas funcionam na mesma medida; ponto de contacto e ponto de conflito, a facilidade inicial, a existir, não deve iludir ou esconder a necessidade de outras componentes, única forma de caminhar no sentido de uma verdadeira integração.

3. A evolução das migrações em Portugal e o interesse científico pela realidade das associações

A temática das migrações, mais do que estar na ordem do dia é um fenómeno que acompanha a humanidade praticamente desde o seu começo; os primeiros agrupamentos humanos eram nómadas, caçadores-recolectores em permanente ou cíclico movimento.

Portugal, país há muito conotado com a vertente da emigração, desde a expansão colonial até às migrações da segunda metade século XX, revela um passado integrando também fenómenos imigratórios, mesmo se em número reduzido, com presenças de mercadores estrangeiros, especialistas militares e arquitectos contratados na próspera altura das descobertas (Faoro *cit in* Amador, 2006, p. 8).

Após a descolonização que se seguiu ao 25 de Abril o país viu finalmente a sua tendência migratória inverter-se e aos fluxos dos PALOP (de portugueses e estrangeiros) juntou-se uma política de Estado visando compensar a falta de mão-de-obra provocada pelos surtos migratórios das décadas de 1950 e 1960 (Fontes *cit in* Oliveira, 2005, p. 40).

O grande surto imigratório ainda estava para surgir; segundo Carlos Fontes (*cit in* Oliveira, 2005, p. 42) dar-se-ia na década de 1990 e a sua explicação relaciona-se com o agravar da situação económica em África, a derrocada da União Soviética e o facto de Portugal se ter tornado um destino atractivo para nacionais desses países, graças ao estímulo económico provocado pela adesão à Comunidade Económica Europeia e pela existência de um elevado número de grandes obras públicas a realizar. A situação só estabilizaria cerca de 2003, mas a acção das redes de imigração clandestina torna ainda difícil conhecer o número de imigrantes real, estimando-se que corresponda aproximadamente ao dobro dos legalizados; o número de total de imigrantes corresponderia então a cerca de 10% da população residente em território nacional (Oliveira, 2005, pp. 43-44).

Segundo Ana Paula Beja Horta (Horta, 2010) é possível fazer um paralelo entre o crescimento dos fluxos e o desenvolvimento do movimento associativo imigrante, o qual “presentemente conta com um total de 184 associações das quais 124 [se] encontram oficialmente reconhecidas pelo Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural, IP [ACIDI].” (Horta, 2010, p. 15).

Esta autora situa os primeiros estudos dedicados à temática do associativismo imigrante no início da década de noventa, altura em que Machado (*cit in* Horta, 2010, p. 16) destaca o papel determinante do Estado nas acções organizativas, em face da fraca mobilização e afirmação política imigrante, devida a factores como o carácter recente de muitos fluxos, grande parte em situação ilegal e condições de vida precárias; só mais tarde, em meados da década a situação de “zero mobilização” viraria em pouco tempo para uma verdadeira “politização da etnicidade”.

Rocha-Trindade e Albuquerque; Ferreira e Viegas (*cit in* Horta, 2010, p. 17) debruçaram-se sobre a evolução do movimento desde os anos 70 até ao final dos 90 e verificaram a mesma tendência, salientando ainda as progressivas alianças com o poder local e congéneres transnacionais. A isto acrescentam, num plano negativo, a crescente dependência em relação a fundos públicos e subsídios internacionais, o que se reflecte em perda de autonomia face ao poder instituído. Trabalhos mais recentes, de Teixeira e Albuquerque, e Sardinha (*cit in* Horta, 2010, p. 17) aprofundam os anteriores e destacam novas formas de activismo por parte dos descendentes de imigrantes. De resto

existem muitos outros contributos, quer de organismos oficiais (destaque para o Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Imigrantes (GATAI – ACIDI, IP) quer de organizações da sociedade civil.

Em termos das vertentes que os estudos aprofundados mais recentes sobre o assunto revelam, destaca Horta (Horta, 2010, pp. 18, 21) a análise comparativa entre associações de diferentes nacionalidades (que permitem melhor perceber as respectivas dinâmicas associativas), estudos sobre a densidade da rede social que constituem (demonstrando que quanto mais densa, maior participação na esfera cívica e política), as associações de imigrantes e o desenvolvimento de novas formas de participação cívica e de cidadania, bem como as práticas transnacionais do movimento associativo imigrante que ampliam a sua esfera de influência e intervenção (e aqui a Internet e a info-inclusão podem ter um papel importante a desempenhar, de resto abordado nesta dissertação).

Como campos ainda pouco explorados na investigação deste tema em Portugal, destaca Horta as associações das comunidades imigrantes mais recentes (Leste Europeu, chineses, indianos e timorenses) a quem foi dedicada até ao momento bastante menos produção científica que às comunidade lusófonas africanas, por razões de expressão numérica e densidade associativa; o associativismo dos jovens descendentes de imigrantes, sua força e futuro possível numa sociedade marcada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (novas redes sociais, de novo a Internet); as relações com as instituições públicas; relações com outras organizações não governamentais (realidade também abordada neste trabalho); e estudos mais aprofundados sobre a transnacionalidade associativa imigrante.

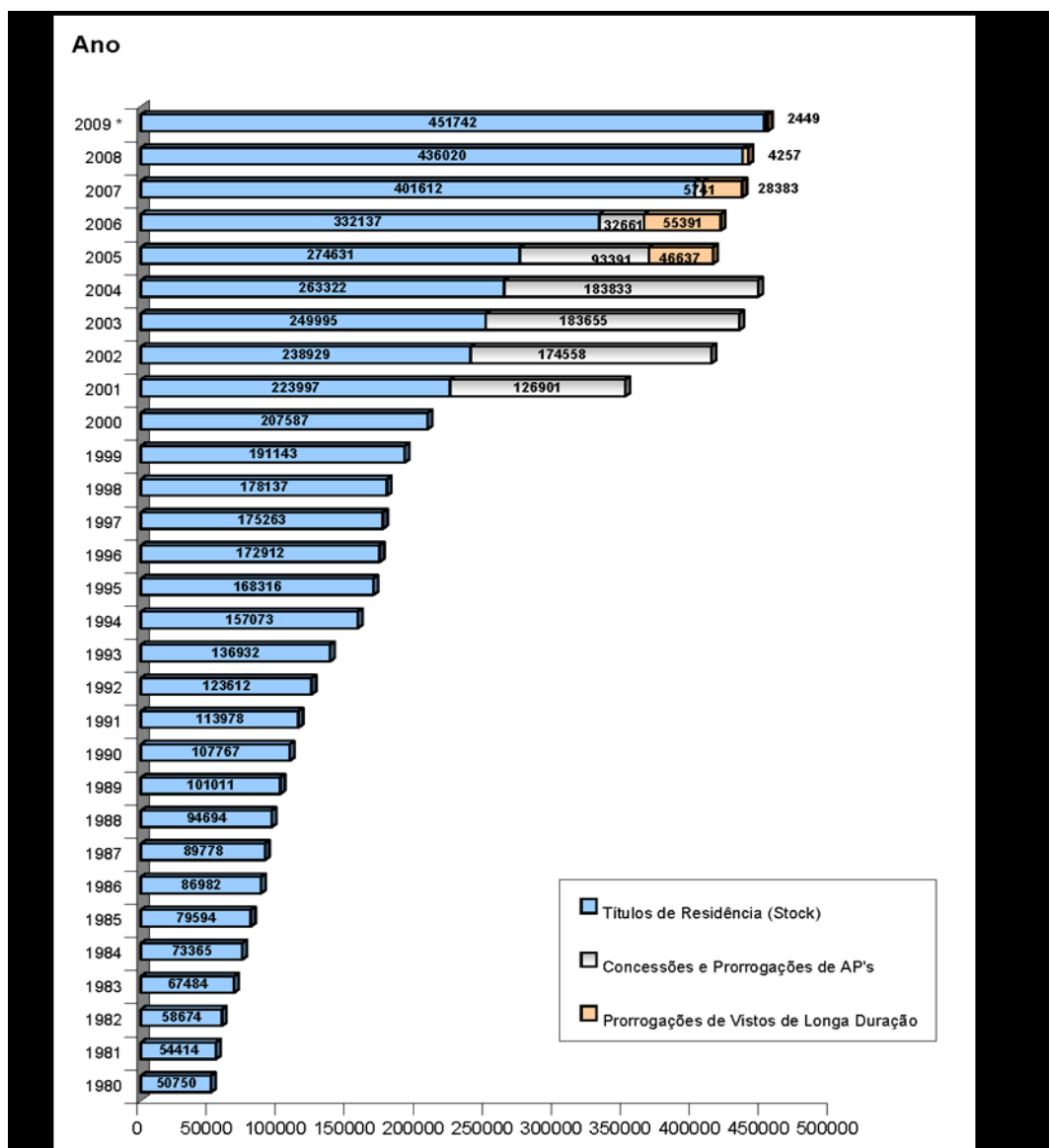
Fazendo uma análise panorâmica dos anos mais recentes a partir do último relatório do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) com data de 2010 e dados do ano de 2009, verificamos que as diversas alterações decorrentes da aplicação da nova lei de estrangeiros⁸ em 2008 fizeram com que este último se apresentasse como “o “ano

⁸ Lei n.º 23/2007, 4 de Julho.

zero” de uma nova etapa nos ciclos imigratórios para Portugal, especialmente em razão da quebra de série das estatísticas da população estrangeira residente em Portugal.” (SEF, 2010, p. 20).

O quadro que se segue apresenta a evolução da população estrangeira em Portugal de 1980 a 2009. Apesar da mencionada quebra de série, o ano de 2009 não deixou, como todos os anteriores aliás, de registar mais uma evolução em número face ao anterior.

Quadro 1: Cidadãos estrangeiros com permanência em Portugal Continental (2009).

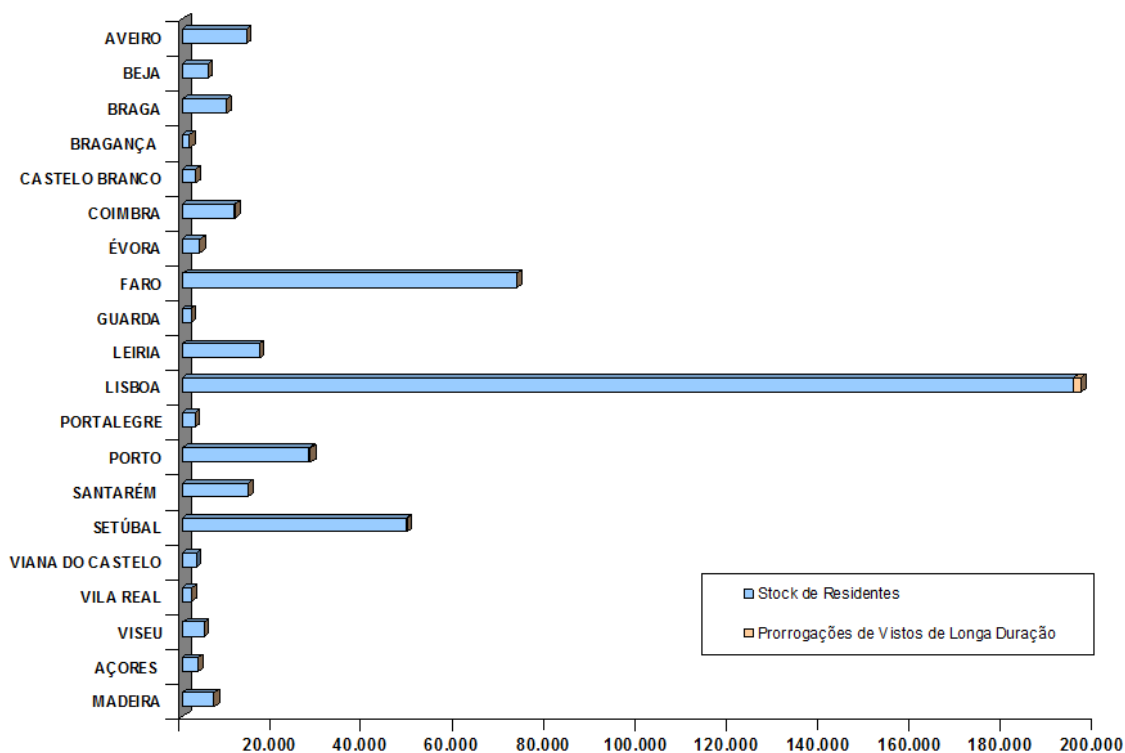


Fonte e gráfico: SEF (http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2009.pdf)

[Nota: a sigla “AP’s”, presente no quadro supra, refere-se a “Autorizações de Permanência.”]

Quanto à distribuição territorial da população estrangeira, podemos verificar no quadro seguinte que a grande concentração se verifica na zona litoral do país, com ênfase nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, já que juntos congregam cerca de 70.3% do valor total; esta situação não deixa de reflectir a distribuição da população nacional total.

Quadro 2: População estrangeira por Distrito (2009)



Fonte e gráfico: SEF (http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2009.pdf)

A questão das nacionalidades mais representativas será abordada mais à frente neste trabalho. Em relação ao género, predomina ainda o masculino (52%) , apesar de se ter verificado nos anos recentes uma tendência para o equilíbrio (muito por via do reagrupamento familiar); esta tendência também se verifica quando se analisa cada grande zona geográfica de origem extra-europeia, excepto no caso da América do Sul, onde se dá uma predominância do sexo feminino. Quanto aos imigrantes europeus e dos

PALOP, a predominância do sexo feminino é atribuída pelo relatório do SEF (SEF 2009) ao facto da população masculina ter já acedido à nacionalidade portuguesa.

O índice de idades revela envelhecimento baixo no caso da população imigrante; o SEF atribui isto ao facto de a imigração (massiva) constituir um fenómeno recente. A população activa, dos 20 aos 39, constitui cerca de 48% deste universo. Números que parecem dar razão a quem aposta na imigração para combater a inversão da pirâmide etária.

Em contrapartida parece viver-se em Portugal o regresso à grande emigração; segundo notícias saídas em diversos jornais (*Jornal de Notícias*, nomeadamente [em linha] http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1160109) e baseadas em dados do Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), em 2007-2008 emigraram mais 22.726 portugueses do que em 2006-2007. A este facto não será certamente alheio todo o cenário de crise vivida a nível nacional e internacional.

No entanto, mais importante do que saber se somos actualmente um país de emigração ou imigração (e provavelmente seremos de *ambas*⁹) é tomar consciência de que os imigrantes constituem uma parcela alargada da população, com problemas mas também com potencialidades únicas para todas as partes envolvidas.

⁹ Rocha Trindade (Horta, 2010, p.40) classifica Portugal como um “país de migrações”.

II. Estudos exploratórios

1. Metodologia

1.1 Problema científico/objecto de estudo

O título do nosso trabalho remete desde logo para um dos aspectos mais característicos dos imigrantes, especialmente quando no seio de outra cultura: o de práticas culturais visivelmente diferentes (quando permitidas, obviamente).

A cultura aparece como especialmente importante no estudo da imigração já que, analisando os diversos modelos adoptados, poderá o diálogo intercultural ser a chave para a resolução das muitas situações de exclusão social geradas pelo fenómeno.

Em diversos artigos jornalísticos que tivemos a oportunidade de consultar ficam salientadas as situações de carência em que muitos imigrantes se vêem; a sua exclusão é de diversas ordens, desde logo económica: (...) Os imigrantes originários dos (...) PALOP [revelam] uma posição de maior fragilidade no mercado de trabalho face aos restantes imigrantes (Pereira, 2009, p. 21);

Para Maria Cláudia Henriques [presidente da Associação Luso-Africana Pontos nos Is] os maiores problemas dos imigrantes [da área metropolitana do Porto] prendem-se com situações em que não são remunerados pelo seu trabalho, sobretudo na construção civil (Fonseca, 2006).

De salientar igualmente a exclusão social:

(...) Uma parte significativa [40 % dos emigrantes de leste] possui formação média ou superior, mas não cumprem tarefas de acordo com as habilitações literárias (Luz, 2005).

Por fim, e como corolário às outras formas de exclusão — isto é, potenciado pelas outras formas de exclusão — note-se a exclusão cultural:

Amadu Camará [imigrante paquistanês] não esconde que há discriminação e conta que numa madrugada (...) uma pessoa que envergava um robe tradicional deparou-se com um grupo de jovens bêbados (...) espicaçaram-no e insultaram-no (...) mas não houve violência (Rios, 2008).

Não sendo tão dramática no imediato como a exclusão económico-social parecem a exclusão cultural representar aquilo que poderíamos apelidar de problema/oportunidade: pese embora toda a acção desenvolvida pelo Estado e pelas ONG dedicadas no sentido de melhorar as condições de vida dos imigrantes no nosso país, uma verdadeira mudança de paradigma e, assim o cremos, das condições sócio-económico-culturais parece depender da viragem institucional e social para a interculturalidade.

A escolha de trabalhar o tema da imigração em contexto associativo relaciona-se por um lado com o importante papel que cremos desempenham no seio destas comunidades (e procuraremos provar) e a facilidade de acesso que à partida demonstram, várias delas com *sites* na internet. Acresce ainda a expectativa de que no seu seio se desenrolarão as mencionadas práticas culturais aqui focadas em pormenor.

As associações de imigrantes portugueses em França, por exemplo, desenvolvem um trabalho de ligação às raízes culturais; segundo Alcinda Cabral (2000) possuem normalmente um grupo de teatro e um rancho folclórico, recebem artistas portugueses em digressão, são instalação para cursos de português e algumas editam um jornal mensal.

A Internet representa facilidade e globalidade de acesso, mas será eficaz na acção primordial destas associações? Ou apenas um veículo menor?

Em paralelo estudaremos outra realidade, a das associações musicais. A música é um veículo cultural por excelência, mas estarão as associações musicais portuguesas alerta para o fenómeno da interculturalidade ou apenas focadas no fenómeno musical puro? Ou talvez estejam alerta para o papel sócio-cultural que a música pode desempenhar na sociedade mas não quanto aos contactos que permite estabelecer entre culturas. Disto procuraremos averiguar, também a partir de uma lista de associações musicais obtida por pesquisa na Internet.

O problema central é então o da prática cultural, que se procurará aqui entender enquanto forma de executar a intenção intercultural de harmonizar o caos que a imigração lança no seio de sociedades com maior ou menor fechamento.

Estarão estas associações despertas para o problema / oportunidade da interculturalidade? Têm isso em conta na sua acção? Ou foram criadas com outros propósitos e quais? Concorrem para o mesmo fim? E a Internet, mero veículo ou campo privilegiado de acção?

1.2 Objectivos, hipóteses e métodos

Os objectivos gerais, a que nos propomos são dois, por um lado perceber qual a acção e as práticas culturais das associações de imigrantes e das associações musicais e, por outro lado, qual o interesse da presença de ambas na Internet.

O primeiro objectivo está relacionado com a hipótese principal que pretendemos ver testada: baseando-nos no modelo intercultural avançamos com a proposição de que será mantendo os laços com a cultura de origem mas não deixando de conviver com a sociedade de acolhimento (promovendo-se assim o contacto entre culturas diferentes) que os imigrantes melhor poderão manter a identidade enquanto se vão integrando numa cultura que, no mínimo estranham ou os estranha à partida, isto em diversos graus e diferentes medidas.

O raciocínio é que as associações desempenharão um papel de *pivot*, quer entre a cultura de origem e a sociedade de acolhimento (preservando a identidade e suavizando os choques culturais para o imigrante) quer promovendo a imagem/cultura dos imigrantes na sociedade de acolhimento, estando aberta aos não-imigrantes e a contactos com outras entidades, nomeadamente com as suas congéneres musicais, já que a música é um dos veículos interculturais mais poderosos e ambas as associações promovem iniciativas de carácter musical. Mas haverá comunicação entre ambas?

Por outro lado a presença na Internet é, hoje em dia, algo de óbvio para todo e qualquer tipo de actividade. Dito isto não é líquido que uma tal presença reflecta necessidade ou que o potencial seja bem aproveitado, pelas mais variadas razões; procuraremos perceber, nomeadamente no caso das associações de imigrantes, se tal presença faz ou não sentido. Nesta que constitui a segunda hipótese avançamos que sim,

pois que em associações transnacionais estar ligado a todo o mundo em permanência não pode deixar de fazer sentido.

Para auferir disto foi necessário proceder à elaboração de um quadro das associações e imigrantes em questão. A partir do *site* do ACIDI (<http://www.oi.acidi.gov.pt/>) obtivemos uma lista de associações creditadas. Muitas possuíam *site* e algumas email; a partir dessa lista e em conversa com o orientador resolveu-se enveredar pelo estudo das associações de imigrantes a partir da internet. Na verdade, a facilidade de acesso que se esperava desvaneceu-se um pouco logo ao início, pois o número de associações com *site* e email (principal critério adoptado) foi difícil de obter e só com mais pesquisas por palavras-chave se chegou ao número de 25, estabelecido como mínimo para a consecução do inquérito. Outros critérios foram tidos em conta, nomeadamente algum tipo de creditação oficial e/ou estatutos, presença de *links* e um nível mínimo de actualização.

Ao mesmo tempo pesquisamos também na Internet 25 associações musicais nas mesmas condições, com *site* e email; neste segundo caso importava perceber se as próprias associações se estavam conscientes do seu potencial enquanto *pivot* intercultural, se desenvolviam acções nesse sentido e que outras acções desempenham. A hipótese (terceira) que pomos neste caso é a de que o potencial existe mas não estará a ser aproveitado; tentaremos perceber o porquê.

Foi utilizada uma metodologia própria aos estudos de casos de cariz exploratório (Benavent, 2005). Este tipo exploratório pode ser descrito da maneira seguinte:

Les études de cas exploratoires (ou pilote) ; ceux-ci sont des études de cas condensées réalisées avant de mettre en application une recherche à grande échelle. Leur fonction de base est d'aider à identifier des questions et à choisir des types de mesure avant la recherche principale.

Ao utilizar este tipo de metodologia, é preciso ter consciência do seu risco. Como salienta o autor precedente: “Le risque primaire de ce type d'étude est que les résultats initiaux peuvent sembler assez convaincants pour être libérés prématurément comme conclusions.” (Benavent, *id.*).

Assim, o método utilizado foi completado por uma análise documental, a partir das informações disponibilizadas a título oficial pelas associações de imigrantes e

musicais na Internet; segundo, uma análise complementar por questionários, de modo a delinear melhor a realidade que transparece na análise documental.

Procurou-se portanto combinar uma técnica qualitativa com uma técnica quantitativa, a fim de aproveitar as vantagens de cada uma e tentar contornar as desvantagens.

2. Primeiro estudo: a Internet como vector de integração e o associativismo imigrante

2.1 Pressupostos do estudo

Os imigrantes que escolheram Portugal para concretizar os seus projectos de vida têm vindo a organizar-se em associações com o objectivo de proteger os seus direitos e interesses, assim como dos seus descendentes em Portugal. (<http://www.acidi.gov.pt/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=51>).

Dora Possidónio (Possidónio, 2006, p.111) fala-nos, na sua tese de mestrado sobre descendentes de angolanos e luso-angolanos em Lisboa, acerca do trabalho destas associações e de outras (mais circunscritas aos bairros), respostas da comunidade a necessidades de diversa ordem numa população alvo de vários tipos exclusão.

Não só preservam o indivíduo e a sua identidade cultural através de várias actividades de convívio e socialização (afirmando os valores e crenças do grupo) como são capazes de mediar o contacto entre a sociedade autóctone e a comunidade que nela se procura integrar, resolvendo conflitos.

A história deste movimento associativo passa por três etapas, a primeira em meados dos anos 70 até à década de 80, altura em que foram constituídas associações informais para apoiar os indivíduos originários das ex-colónias. A segunda fase em meados dos anos 90 foi além da intervenção básica e de emergência, mostrando já preocupações quanto à integração dos indivíduos na sociedade de acolhimento. Actualmente vivemos a terceira fase, a do reconhecimento formal e político do papel

importante das associações para o desenvolvimento das comunidades envolvidas no processo. Ouvir as associações será importante para adoptar políticas que tenham em conta a opinião de todos, incluindo, obviamente, os imigrantes.

Citando o *site* do ACIDI:

São quase uma centena as Associações de Imigrantes actualmente reconhecidas pelo ACIME e que representam diferentes países de origem: Brasil, Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Guiné Conakri, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Ucrânia, Moldávia, Roménia, Rússia, China e Filipinas, entre outros.

Espalhadas um pouco por todo o país, desenvolvem o seu trabalho em áreas tão diversificadas como o apoio escolar para crianças e jovens, as actividades de tempos livres, os eventos culturais e recreativos, o apoio jurídico, as aulas de língua e cultura portuguesa e de outros países, as iniciativas de sensibilização e informação dirigidas à sociedade portuguesa, as acções de intervenção política no âmbito das questões da imigração e da luta contra a discriminação e também os projectos de desenvolvimento nos países de origem (<http://www.acidi.gov.pt/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=51>).

Como já foi referido na introdução havíamos em trabalho anterior elaborado uma lista de associações de imigrantes com presença na net; baseando-nos apenas no *site* do ACIDI (<http://www.acidi.gov.pt/>) coligimos (em Julho de 2009) cerca de 13 associações possuidoras de *site* e correio electrónico: seis diziam respeito a imigrantes dos PALOP (Cabo Verde liderava com três, seguido pela Guiné com duas e depois Moçambique com uma); o Brasil estava presente com duas, existindo ainda uma dedicada aos imigrantes de Leste e outra em especial a magrebinos e árabes. A AACILUS, dedicada às comunidades sul-americanas e africanas e tanto a INDE como a Associação de Imigrantes nos Açores trabalhando com múltiplas comunidades.

Nessa altura a lista em causa possuía 123 posições, correspondentes a outras tantas associações reconhecidas pelo ACIDI; a lista actual, disponível de resto no mesmo endereço electrónico¹⁰ acrescenta cinco associações àquele número. A maior parte possui correio electrónico, mesmo as dadas como inactivas, mas muito poucas possuem *site*: dezanove das actualmente listadas.

¹⁰ (<http://www.acidi.gov.pt/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=51>)

De qualquer forma e tomando então por base a lista obtida em Julho de 2009, de associações com *sites* funcionais e mail, mas também o *site*-directório “Associações de Imigrantes em Portugal”¹¹, exploramos a Internet em busca de um número mais representativo: 25 era a meta e não foi fácil de lá chegar, pesquisando através do *Google* pelas palavras-chave “associações imigrantes” “cultura imigrante” e outras. Aparentemente aleatório e certamente incompleto o objectivo foi obtido através do uso de alguns critérios: além de *site* e correio electrónico privilegiou-se a diversidade e aquelas com algumas credenciais (estatutos definidos) e *links* a associações congéneres ou outras.

Não correspondendo a uma amostra rigorosa esta análise seria no entanto adequada ao estudo de caso exploratório em causa, realizado sobre presenças na Internet e realizado *através* da Internet; este *através* (envio dos inquéritos por correio electrónico) serviria assim para simultaneamente testar a acção das associações (auferindo de uma presença passiva ou activa).

Dentro das 25 verifica-se uma clara tendência para associações dos PALOP, em número de 13; esta tendência é verificável igualmente na lista do ACIDI. E dentro dos PALOP as associações de Cabo Verde levam claramente a palma; podemos atribuir este facto a uma conjugação de factores; não só a comunidade imigrante africana se mostra a mais activa em termos associativos (graças a factores como a língua, cooperação e acordos entre países, implantação em número e antiguidade) como a comunidade caboverdiana é a comunidade africana mais numerosa em Portugal (SEF 2010), representando cerca de 11% do total de imigrantes; assim se explica a presença de 6 associações dedicadas a imigrantes de Cabo Verde na nossa lista, 2 da Guiné-Bissau, 2 de Moçambique e 1 de Angola.

¹¹ (<http://www.aimigrantes.org/homepage.aspx>)

A segunda comunidade mais representada na nossa amostra é a de Leste, com quatro associações (uma dedicada a todos os imigrantes de leste, duas às comunidades romenas e moldavas e ainda uma ucraniana). Isto torna-se particularmente notável dado constituírem o grupo imigrante mais recente (mesmo se reúnem 24% do número total de imigrantes em Portugal); talvez que as dificuldades enfrentadas no contacto com uma língua e cultura diferentes os levem a associar-se mais do que, por exemplo, o Brasil, com apenas uma associação na nossa lista (não contando com uma outra agregando as culturas africana e brasileira) comunidade; mesmo se na nossa selecção prévia existiam duas, um dos *sites* acabou por ser desactivado. De qualquer maneira, sendo a comunidade imigrante mais numerosa no nosso país (25% do total de imigrantes) a prestação é um pouco magra e talvez se possa vislumbrar neste facto um certo desinteresse da comunidade brasileira neste tipo de organizações.

As associações não reúnem, de resto, o apoio de toda a comunidade; a propósito disto, Maria Celeste Rogado Quintino (Quintino, 2004, p. 344) considera que a Aguinense (associação por nós abordada) não reúne o consenso da comunidade guineense em Portugal, muitos dos membros desta preferindo a informalidade de redes sociais menos instituídas.

As restantes associações repartem-se por apoio a todas as comunidades, quatro delas (havendo a salientar a inspiração católica de uma, laicas as restantes três), uma dedicada à Turquia e outra à Índia e Goa.

Seguidamente temos a análise à lista das associações; existindo só como lista numa fase prévia do trabalho, sofreu uma reformulação sob a forma de análise aos *sites*, efectuada segundo critérios que passamos a enumerar: aspecto gráfico e animações, clareza na comunicação, uni ou multilingue, orientação institucional e/ou lúdica, creditação, *links*/parcerias e que actividades culturais/musicais mencionam, divulgam e promovem. Estes critérios foram definidos em função da realidade que nos propusemos estudar e visam perceber se os *sites* realmente funcionam de forma a servirem a comunidade e a associação de forma satisfatória, e se as práticas músico-culturais têm importância e destaque.

2.2 Lista e análise: *sites* de associações de imigrantes

- ACAS - Associação Luso Caboverdiana de Sintra
(<http://www.acas.pt/acas.html>)

(...) é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha com a comunidade imigrante e população desfavorecida no concelho de Sintra, assumindo-se como um agente da mudança. As suas acções apostam na inserção social de crianças jovens com menos oportunidades sociais promovendo a mudança dos mesmos através de actividades culturais, desportivas, lúdico pedagógicas, informáticas entre outras.

Nasceu em 2002 da iniciativa de um conjunto de jovens descendentes de imigrantes cabo-verdianos residentes no concelho de Sintra como um espaço para a dinamização e aprendizagem da cultura daquele país. Foi formalizada em Março de 2003 e de imediato reconhecida pelo Alto Comissariado para Imigração e Minorias Étnicas, assumindo nessa altura uma orientação sociocultural.(...)
(<http://www.acas.pt/acas.html>)

Site de fácil navegação, clareza na comunicação. Algo desactualizado nas notícias, é dos mais multifacetados (aspectos lúdicos e institucionais, incluindo aulas de batuque – actividade musical - e teatro) múltiplos *links* e parcerias nacionais (ACIDI, associações de imigrantes, escolas, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal) e internacionais (projectos e associações). Estatutos disponíveis.

- ACIRMA – Ass. Comunidade Imigrante Romena e Moldava do Alentejo
(<http://acirma.no.comunidades.net/index.php?pagina=1116004180>)

A Associação tem por fins: defender direitos e interesses específicos dos imigrantes e seus descendentes, em tudo quanto respeite à sua valorização, de modo a permitir a sua plena integração e inserção na comunidade portuguesa; desenvolver a cooperação e a solidariedade entre os seus associados na base da realização de iniciativas relativas à problemática da imigração e à promoção da igualdade e cidadania entre estes e os demais entes públicos e privados; desenvolver acções de apoio aos imigrantes e seus descendentes visando a melhoria das suas condições de vida; promover e estimular as capacidades próprias, culturais e sociais das comunidades de imigrantes e seus descendentes; propor acções necessárias à prevenção e cessação de actos e omissões de entidades públicas ou privadas que constituam discriminação racial; estabelecer intercâmbios com associações congéneres estrangeiras e promover acções comuns de informação e formação com vista à promoção sócio-profissional dos imigrantes.
(<http://acirma.no.comunidades.net/index.php?pagina=1297777818>)

Site trilingue e navegação algo confusa, já que as três línguas estão efectivamente misturadas nos menús e o arranjo gráfico comporta muito texto. De qualquer maneira parece claramente orientado para os imigrantes, o que faz algum sentido. Disponível muita informação sobre legalização, passaportes, decretos-lei e os estatutos da associação. *Links* para as respectivas embaixadas.

- Aguinenso - Associação Guineense de Solidariedade Social
(http://www.aguinsenso.org/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=0&Itemid=40)

A legalização dos imigrantes guineenses e sua integração é a razão principal invocada para a criação desta entidade. Fundada a 17 de Fevereiro de 1987, com o estatuto de IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e registada sob o nº 60/87 na Direcção-Geral da Acção Social. Está também reconhecida pelo ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural) como Associação de Imigrantes.

Aspecto gráfico simples mas atraente, clareza na comunicação, orientado para questões institucionais (legalização de imigrantes, formação). *Links* ao ACIDI/ACIME, a um directório de associações de imigrantes (<http://www.aimigrantes.org/>) - também por nós consultado no decorrer da pesquisa- e ao *site* <http://artistasgumbe.blogspot.com/> (artistas da Guiné). Actualizado (relativamente) mas sem notícias recentes.

- Associação Ajuda Mútua Alcaussara
(<http://alcaussara.com.sapo.pt/>)

Objectivos enunciados:

(...) promover o relacionamento amistoso entre os associados e um clima de paz e de bom entendimento entre estes e a população portuguesa (...) contribuir para o desenvolvimento do bem-estar espiritual e material dos associados enquadrando-os socialmente e mantendo-lhes a esperança num futuro melhor. prestar apoio aos imigrantes, em particular aos oriundos da Guiné-Bissau, a nível dos serviços públicos e outros departamentos; facultar formação e saída profissional aos seus associados para que o enquadramento social seja uma realidade; fomentar actividades

sócio-culturais e educacionais divulgando a uma cultura própria mas integrada com a cultura Portuguesa. (<http://alcaussara.com.sapo.pt/company.html>)

Site algo limitado gráfica e funcionalmente, parecendo ainda em construção (desde a primeira consulta em 2009). É visível a data de 2003, não se percebe bem se terá sido essa a última actualização. Não há *links* ou parcerias, apenas a lista dos membros, os estatutos e os objectivos transcritos acima. O símbolo da associação indica filiação religiosa muçulmana.

- AMIGRANTE - Associação de Apoio ao Cidadão Migrante (<http://amigrante.com/index.htm>)

(...) associação não lucrativa, apartidária e, sendo embora de cunho católico (...) respeito pela liberdade religiosa (...) fundada pelo Município de Leiria, Diocese de Leiria-Fátima, Acção Católica Independente, Movimento de Educadores Católicos e Cáritas Diocesana (<http://amigrante.com/index.htm>).

Aspecto gráfico algo confuso, informação relativamente actualizada a requerer algum esforço de navegação. Muitos *links* e parcerias (ACIDI, CLAS - Conselho Local de Acção Social, OIM - Organização Internacional para as Migrações e outros). Disponível um relatório de actividades de 2007 mas não os estatutos. Promove actividades de convívio (festas, projecção de filmes) e de formação (aulas de português e de outras línguas, formação e inserção profissional e ainda apoio jurídico). Multilingue (português, inglês e francês).

- Associação de Amizade Luso-turca (<http://www.lusoturca.com/PR/index.asp>)

No *site* enuncia-se a intenção de aproximar as duas culturas através de diversas actividades (cursos de línguas turca e portuguesa, cursos de culinária dos dois países, viagens e encontros, auxílio a empresários e estudantes) dispondo para tal de um espaço em Lisboa e outro no Porto. Fomentar a união entre os imigrantes turcos em Portugal

mas também entre os portugueses imigrados na Turquia é outro dos objectivos da existência desta associação.

Bilingue, tem um arranjo gráfico curioso e original no seu minimalismo, parecendo orientado para a juventude (fotos de jovens); a música repetitiva é um pouco maçadora (trecho demasiado curto). Faltam os estatutos, bem como mais informação concreta sobre as actividades. Actualizado, não nomeia parcerias nem apresenta *links* visíveis.

- Associação de Apoio ao Imigrante [de Leste]
(<http://www.apoioimigrante.org/index.php?p=index&area=2>)

O *site* abria (à data da nossa primeira pesquisa) em cirílico sendo necessário carregar na bandeira portuguesa para fazer a conversão (bilingue portanto); à data desta redacção (Agosto 2010) abre em português, sendo de referir que o acesso foi efectuado no mesmo computador. Informação actualizada sobre cultura e assuntos de interesse para os imigrantes de leste; menções nomeadamente à Ucrânia e à Rússia (*links* para as respectivas embaixadas) mas também Arménia, Bielorrússia, Bulgária, Cazaquistão, Estónia, Geórgia, Letónia, Lituânia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão (protocolos com um banco). Os *links* ao ACIDI e às embaixadas da Rússia e da Ucrânia atestam da veracidade da associação.

- Assomada
(<http://assomada.somee.com/>)

Associação de solidariedade social, fundada no início da década de 80, no Bairro de Santa Catarina (Oeiras) por um grupo de jovens, que nessa altura formaram uma equipa de Futebol 11 Masculina e uma equipa de futebol Feminina. A Assomada, de acordo com os seus estatutos, tem como objectivo primordial promover a integração dos imigrantes cabo-verdianos e de outros oriundos dos PALOP na sociedade portuguesa, na análise dos seus problemas e na procura de soluções que os engrandecem e na dignificação das suas qualidades humanas (<http://www.assomada.somee.com/Quem%20Somos.html>).

A acção é direccionada a toda a comunidade, na procura de uma melhor qualidade de vida e resolução de problemas através do fornecimento de actividades e serviços de apoio. Possui um grupo de dança dedicado ao *kuduro*¹² (“Os Ferramentas”).

O *site* é graficamente rudimentar mas funcional e está actualizado, sintoma de acção de bairro dinâmica. Creditado pelos *links* ao ACIME e à Câmara Municipal de Oeiras.

- Casa do Brasil
(<http://www.casado brasil.info/>)

A Casa do Brasil de Lisboa (CBL) é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada oficialmente em Janeiro de 1992 por brasileiros residentes em Portugal e portugueses amigos do Brasil, aberta a todas as nacionalidades. Defende os interesses de todos os imigrantes em Portugal, em especial os brasileiros e os de origem lusófona, dentro de uma óptica de integração e de luta pela igualdade de direitos e responsabilidade em contexto de cidadania (<http://www.casado brasil.info/spip.php?article32>).

Esta associação descreve-se como pólo de reflexão e promoção de debates temáticos, intervindo activamente em questões relativas à política de imigração em Portugal e à luta contra o racismo e a xenofobia. É um espaço de diversidade a várias dimensões, seja na composição dos seus sócios e dirigentes (além de brasileiros e portugueses, encontram-se outros europeus e africanos) ; nas suas actividades (recreativas, culturais, políticas, de apoio social e jurídico aos sócios imigrantes e em geral) ; na sua prática de procurar a unidade dos imigrantes em Portugal e, em conjunto

¹² *Kuduro* é um género musical e sobretudo um género de dança surgida em Angola. Hoje em dia, está também largamente disseminado pelas áreas suburbanas da cidade de Lisboa, Portugal (...) influenciado por outros géneros como *Sungura*, *Kizomba*, *Semba*, *Ragga* e *Reggaeton*. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kuduro>). Como se pode ver pela profusão de géneros que combina (ritmos africanos tradicionais e estilos musicais que correspondem a actualizações tecnológicas do *reggae*) não estaremos a exagerar ao dizer que se trata de uma dança/música intercultural na própria génese.

com a sociedade civil portuguesa - Igreja Católica, centrais sindicais, partidos políticos, ONG's, associações de direitos civis -, aumentar o espaço e garantir a integração dos imigrantes na sociedade enquanto cidadãos de pleno direito.

Associação de imigrantes reconhecida como tal nos termos da Lei n.º 115/99, de 3 de Agosto de 1999, tem assento no COCAI - Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração da Presidência do Conselho de Ministros, no SCAI - Secretariado Coordenador de Associações de Imigrantes e no Conselho de Cidadãos do Consulado Geral do Brasil em Lisboa.

O *site* da CBL toma o aspecto de um portal bem elaborado, baseado nas cores da bandeira brasileira e com notícias muito recentes relacionadas aos temas da emigração e sobre a comunidade brasileira e suas actividades em Portugal; informação e *links* aos organismos oficiais de Portugal e do Brasil. Destacamos ainda as aulas de samba e forró.

- Associação Caboverdeana (<http://www.acaboverdeana.org.pt/>)

A Associação cabo-verdeana, com sede em Lisboa, é uma instituição particular, sem fins lucrativos que procura manter vivo no dia-a-dia da cidade de Lisboa um espaço de multiculturalidade onde a música, a gastronomia, os debates, as conferências, os seminários e a formação possam irmanar cabo-verdianos, portugueses e outros povos e culturas na sociedade portuguesa (<http://www.acaboverdeana.org.pt/modules.php?name=ACV&file=associacao>).

O facto de já existir em Portugal uma expressiva população juvenil de origem cabo-verdeana com vontade de conhecer a terra dos seus pais, a sua economia, a sua organização política, os seus escritores, a sua música, o seu artesanato, a sua pintura não passa despercebido a esta associação, que lhes dedica especial atenção.

O *site* aparece como um fórum; o aspecto não é atractivo mas disponibiliza muita informação útil e actualizada; o registo *online* permite interacção imediata com os responsáveis pelo mesmo, o que é importante para o esclarecimento dos interessados ou simples curiosos. Estatutos disponíveis para *download*. Na rubrica “Projectos” destacam-se:

(...) outros programas realizados em conjunto com o CIDAC, com a ACEP e com outras instituições (...) visando a melhoria das condições de vida da nossa comunidade. No quadro do Programa LIA - EUROCITIES, realizámos uma Formação de Mediadores Culturais (CIDADANIA MULTICULTURAL), em parceria com a CASA DO BRASIL, da Associação Guineense de Solidariedade Social, do Centro de Recursos Multiculturais da Câmara Municipal de Lisboa e de outras associações, envolvendo 36 jovens de várias nacionalidades. Procedemos ainda ao recenseamento Eleitoral dos Cabo-verdianos, no concelho de Lisboa, ao abrigo do decreto-lei 50/96 de 04 de Setembro, da Assembleia da República que conferiu aos cidadãos estrangeiros residentes em Portugal, o direito de voto nas Eleições Autárquicas (<http://www.acaboverdeana.org.pt/modules.php?name=ACV&file=projectos>).

Parcerias são diversificadas: Associação Cultural Luso Africana Morna, Associação Unidos de Cabo Verde, Associação Cabo-verdiana de Setúbal e Associação Guineense e Solidariedade Social. *Links* ao ACIMI, à Associação Casa do Brasil e ao Instituto das Comunidades de Cabo Verde, entre outros.

Secção específica dedicada aos músicos cabo-verdianos mais importantes bem como aos géneros mais característicos (morna, coladera, funaná, tabanca). Rubrica nas notícias dedicada a trabalhos de músicos jovens e consagrados, novos artistas, festivais e entrevistas.

- Associação Caboverdiana de Setúbal (ACVS)
(<http://www.acvsetubal.org/>)

O *site* abre na rubrica notícias e depois se percebe porquê: as rubricas “quem somos” , o historial e os estatutos não estão disponíveis; as notícias são recentes mas o *site* parece algo incompleto, não graficamente mas em conteúdos. De qualquer maneira disponibiliza um boletim informativo, o *Mantenha*, com diversas notícias sobre eventos no seio da comunidade. Existem ainda vários *links* e parcerias (ACIDI, OIM, PERCIP - Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades Imigrantes em Portugal e outros). Informações úteis sobre legalização e obtenção de passaporte. Possuem um grupo de dança e outro de batucadeiras.

- Centro Cultural Luso-Moçambicano (<http://www.cclm.pt.vu/>)

Desenvolve actividades culturais (artes plásticas, literatura de língua portuguesa de países africanos, música, teatro, cinema, actividades desportivas bem como intercâmbio cultural Luso-Moçambicano em parceria com Autarquias, Empresas e Universidades.)

Identifica e acompanha cidadãos moçambicanos com problemas de ordem diversa, desde hospitalizados a reclusos, mas também moçambicanos com problemas de integração na comunidade portuguesa nos campos educativo, jurídico e informativo.

Exerce divulgação de empresas portuguesas que operam em Moçambique bem como divulgação de empresas, escolas e universidades de Moçambique.

Multiplos departamentos, *links* e protocolos. *Site* de navegação algo difícil mas com muita informação. A associação possui biblioteca (em fase de informatização). Estatutos disponíveis. Notícias recentes embora a carecer de alguma actualização. Na secção cultural fazem destaque ao “*Xipane-pane* (...) grupo de danças tradicionais de Moçambique, formado a partir de jovens Moçambicanos residentes no Conselho Municipal de Loures e não só, desde os finais da década de 80.” (<http://www.cclm.pt.vu/>)

- FASCP - Fundo de Apoio Social a Cabo Verde em Portugal (<http://www.duplaoportunidade.org/spip.php?article75>)

Fundada a 15 de Setembro de 2003 como associação de Solidariedade Social, mas a 28 de Abril de 2005 foi reconhecida pelo ACIME e IPAD como Organização Não Governamental de Desenvolvimento (ONGD).

Constituída por indivíduos maioritariamente cabo-verdianos residentes em Portugal para responder e agir contra as dificuldades encontradas pelos imigrantes cabo-verdianos, mas não exclusivamente. O apoio fornecido abrange áreas como a saúde

(sector mais enfatizado), apoio social e à integração dos mais desfavorecidos e vulneráveis (jovens, crianças, idosos, etc.).

Aspecto cuidado e actual, ênfase na migração para o co-desenvolvimento, muita documentação, amplo leque de *links* com parceiros; *site* anterior descontinuado, este é bastante recente e em grande colaboração com a INDE - Intercooperação e Desenvolvimento (entidade abordada mais à frente).

- Casa de Goa (<http://www.goacom.com/casa-de-goja/socios.html>)

A Casa de Goa é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, sem filiação político-partidária, sem opção religiosa. Foi criada em Julho de 1987. Entre os objectivos da Casa de Goa contam-se os seguintes: Promover acções conducentes à preservação da identidade da cultura de Goa, Damão e Diu (...) fomentar trabalhos de pesquisa nas diversas áreas que consubstanciem aquela identidade e incentivar por todos os meios a sua divulgação; desenvolver o intercâmbio com todas as associações congéneres de Goeses, Damanenses e Diuenses; promover a colaboração com outros organismos portugueses e indianos vocacionados para a investigação da cultura luso-indiana; sensibilizar as gerações mais novas para a preservação dos valores culturais de Goa, Damão e Diu (<http://www.goacom.com/casa-de-goja/socios.html>).

Aspecto gráfico um pouco rudimentar mas com os estatutos e objectivos em primeiro plano. Clareza, muitos *links* para Goa e alguma falta de actualização, nomeadamente o boletim informativo, cujo último número data de Julho de 2005; nesse número se aborda duas das músicas/danças populares mais tradicionais de Goa, o *mandó-dulpod* e o *deknni*. Alguns elementos enunciados nos mensis não disponíveis (em construção ou incompleto). Bilingue (português e inglês).

- Associação dos Imigrantes nos Açores (<http://www.aipa-azores.com/>)

A Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA) constitui-se como uma plataforma regional representativa de todos os imigrantes residentes no arquipélago dos Açores, tendo sido formalmente criada em Março de 2003.

Na apresentação é referido que o processo da reconstrução, associado ao crescimento do sector de construção civil e obras públicas, levou o arquipélago a confrontar-se, nos últimos três anos, com um aumento dos fluxos migratórios, residindo

actualmente na região cerca de 5000 estrangeiros, oriundos, essencialmente, da África Lusófona, Brasil e Leste Europeu.

Realça-se que a integração deve ser um processo activo envolvendo os imigrantes e os autóctones e o seu convívio na sociedade de acolhimento; estruturas e vontade deverão equilibrar-se para um desenvolvimento e integração o mais satisfatórios possíveis.

Clareza na comunicação, múltiplos *links*, parcerias (ACIDI e diversas câmaras do arquipélago, entre outras) e informações institucionais actualizadas. Promoção de eventos musicais e exposições fotográficas. Estatutos disponíveis.

- INDE - Intercooperação e Desenvolvimento (<http://www.inde.pt/>)

A INDE - Intercooperação e Desenvolvimento CRL, é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) portuguesa sem fins lucrativos, criada em 1988. Enuncia como objectivos:

(...) contribuir para que as pessoas, as comunidades e as instituições e/ou as associações que estas pessoas e comunidades constituem possam reforçar as capacidades de decidir o seu modo de vida, possam garantir condições materiais de uma vida com dignidade, que lhes sejam garantidos os direitos fundamentais à democracia, à educação, à cultura, à influência nas transformações sociais, enfim, à participação nas diferentes esferas de actividade e no exercício de uma cidadania activa (...) (<http://www.inde.pt/spip.php?rubrique1>).

A INDE trabalha directamente com populações de Lisboa e arredores, Sacavém, Odemira, Timor-Leste e Guiné-Bissau.

Entre 2004 e 2007 a INDE desenvolveu e dinamizou o projecto Dupla Oportunidade. Este surgiu perante a urgência de clarificar toda a sociedade civil de que as Migrações, mais que como um processo de dupla oportunidade, podem e devem funcionar como um jogo de soma tripla. Todos devem retirar vantagens e mais-valias: o migrante, o país de acolhimento e o país de origem. A aposta no Desenvolvimento destes três agentes, a níveis distintos, foi o objectivo central de uma série de medidas e estratégias que a INDE procurou apontar com o projecto (<http://www.duplaoportunidade.org/spip.php?article29>).

Este *site* pareceu-nos dos mais bem elaborados e traduzindo a actividade de uma associação que faz do agir o seu mote; a existência de um plano com datas definidas

contribui para esta impressão, bem como a grande quantidade de informação, *links* e protocolos. Além das parcerias que já mantém lança pontes para outras. Disponíveis os estatutos, contas, relatórios e publicações. Projectos nacionais e internacionais, do turismo sustentado ao desporto, aliando acção integradora a ecologia.

- Kamba – Associação de Angolanos do Concelho do Seixal (<http://associacaokamba.blogspot.com/2009/03/kamba-associacao-de-angolanos-do.html>)

A associação KAMBA (cujo nome em angolano significa amigos) nasceu informalmente nos anos oitenta através da união de grupo imigrantes, na sua maioria angolanos, e portugueses do concelho do Seixal. <http://www.duplaoportunidade.org/spip.php?article93>

De acção voltada essencialmente para a comunidade angolana daquele concelho enuncia apoio a outras comunidades, designadamente em questões burocráticas e de legalização. Promove cursos profissionais em colaboração com a câmara e acções de confraternização; múltiplas parcerias. Existem referências a alguma falta de apoio e um apelo a maior participação da comunidade angolana, indiciando alguns problemas entre a associação e o seu alvo primordial. Distribui-se por dois *sites*, um em mais estreita colaboração com o INDE e outro mais simples e em formato de blog, algo desactualizado.

- Doina – Associação de Imigrantes Romenos e Moldavos do Algarve (<http://www.doinalgarve.com/documents/34.html>)

A Associação (...) tem por objectivos (...): proteger os direitos e interesses específicos dos imigrantes e dos seus descendentes residentes em Portugal; realizar eventos socioculturais e promoção de intercâmbios culturais com outros países; estabelecer protocolos com entidades financeiras, sociais, culturais, medicas e de assistência familiar, para prossecução dos seus objectivos. (...) A preocupação essencial da Associação é uma melhor integração das famílias romenas e moldavas na sociedade portuguesa.

Site simples e “directo ao assunto”, bilingue (português – romeno) múltiplas actividades culturais, de festas tradicionais a dança e animação de rua. Possui uma

agenda onde se promovem espaços de debate e gabinetes de apoio a questões jurídicas e linguísticas, boletim informativo e aulas de romeno. Na rubrica “participação eventos” destacamos:

Tal como os anos passados podem contar com a nossa participação no Desfile Multicultural em Julho, em parceria com o Banco de Tempo de Quarteira, onde marcamos a presença através de um espectáculo artístico de danças e cantares tradicionais. Também já há dois anos que participamos ao Carnaval de Loulé dando a conhecer um pouco da cultura através da nossa musica que se pode ouvir a partir do carro alegórico animado pelos nossos jovens entusiastas em ter a oportunidade de participar num evento que tem as origens na historia da cultura portuguesa (<http://www.doinalgarve.com/documents/88.html>).

Disponíveis os estatutos. Não parecem existir *links*, apenas as parcerias “analógicas” já mencionadas.

- Associação Portugal Moçambique
(<http://www.espacomocambique.com/>)

A Associação tem por objectivos promover as relações e a cooperação entre Portugal e Moçambique, nomeadamente nos domínios cultural e social e fomentar as relações e o intercâmbio com os cidadãos moçambicanos que se encontrem em Portugal. (...)

Para a realização dos seus objectivos, a Associação propõe-se: promover, apoiar e executar programas de inter cooperação, visando contribuir para o desenvolvimento cultural, cívico, desportivo, económico e social de ambos os Povos e para o seu mútuo benefício; promover a difusão da expressão portuguesa e moçambicana, e o intercâmbio da cultura própria de cada um dos países; estabelecer contactos e protocolos de colaboração entre organizações de nível local, nacional ou internacional; promover e realizar conferência, encontros, exposições, e o intercâmbio da informação, de publicações e outra documentação que contribua para um melhor conhecimento entre os dois povos. promover o intercâmbio de pessoas com vista, nomeadamente, formação e aperfeiçoamento profissional e técnico. Apoiar os cidadãos moçambicanos residentes em Portugal, nomeadamente os estudantes e trabalhadores, e promover a mobilização de meios materiais e técnicos para Moçambique, com vista à promoção do desenvolvimento cultural, técnico e social (http://www.espacomocambique.com/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=70).

Aspecto gráfico atraente, com motivos africanos e transparências o que dificulta um pouco a leitura. Patrocínios muito visíveis. Notícias e agenda actualizadas (actividades previstas até ao fim do ano). Estatutos disponíveis. *Links* para os portais do Governo e Presidência da República de Moçambique, Arquivo Histórico de Moçambique e *sites* de culinária tradicional moçambicana. A associação mantém um bar, supondo-se que seja tanto local de reunião informal como forma de financiamento.

- Associação Portuguesa de Cultura Afro-Brasileira
(<http://www.apcab.net/>)

A Associação Portuguesa de Cultura Afro-Brasileira é o resultado de um projecto sócio-cultural levado a cabo pelo núcleo familiar Ferreira Dias com o objectivo de preservar e divulgar o ethos afro-brasileiro, resultante do processo de construção étnica do Brasil, bem como promover o diálogo multicultural e inter-religioso. As relações próximas com a realidade afro-brasileira não só nos seus aspectos quotidianos (segregação social e racial, dificuldades inerentes ao baixo rendimento e mínima escolaridade) como nos seus aspectos religiosos, em especial os Terreiros de Candomblé, criaram o desejo e daí o projecto da constituição de uma organização/instituição que permitisse melhor trabalhar com a Sociedade Civil, Órgãos de Comunicação Social e Instituições Formais e de Interesse Público, na promoção da defesa, preservação e divulgação da cultura e identidade afro-brasileira, através de projectos conjugados ou independentes (<http://www.apcab.net/sobre/>).

Aspecto cuidado e informação clara. Integração do português e de outro dialecto (não identificado, mas com explicação do significado em português). A Lusofonia está em grande plano:

A APCAB, olhando de frente o conceito de Lusofonia, propõe-se a abordar os seguintes vectores: redefinição da identidade portuguesa à luz da experiência interracial e intercultural de que a lusofonia é palco. Portugal, país de origem da lusofonia vive hoje uma dinâmica alteração da sua identidade-base, fruto da imigração africana e brasileira que vêm alterar os padrões de consumo artístico, a linguística, a gastronomia, a fé, a música, e a expressão básica de vivência social.

(...)A diplomacia lusófona tem de abrir as suas portas ao diálogo intercultural e não tão somente às parcerias político-estratégicas. Os representantes legais dos países da CPLP em Portugal, têm o dever de promover iniciativas que visem abordar a reconstrução do espaço cultural e identitário lusófono, cabendo recuperar atavismos culturais antigos e trazê-los para o presente como matéria de diplomacia.

A História de Portugal contada aos jovens não inclui a verdadeira miscigenação étnica e cultural. É fundamental introduzir na disciplina de português o estudo de Machado de Assis e Mía Couto, entre tantos outros, por forma a formar uma verdadeira consciência literária lusófona, à imagem do que acontece no Brasil. O ensino de formação cívica deve conter a promoção do diálogo intercultural, formando cidadãos livres de preconceitos.

Dá-se grande importância à missão da organização, com ênfase na defesa do património material e imaterial, defesa das religiões afro-brasileiras e de uma verdadeira liberdade e igualdade religiosa; acreditam no diálogo intercultural como forma de reformular a propalada Lusofonia.

- Associação Sócio Cultural da Quinta da Serra (<http://quintadaserra.blogspot.com/>)

Associação sem fins lucrativos com o objectivo de defender os interesses da população da Quinta da Serra assim como desenvolver actividades diversas, de âmbito social, cultural e de formação com o objectivo de contribuir para a integração das pessoas aí residentes, oriundas principalmente dos PALOP. (<http://quintadaserra.blogspot.com/>).

Como o endereço indica, trata-se de um blog. O último *post* não é muito recente, datando de Abril de 2007, mas isso porque entretanto a associação criou o projecto/blog *À Bolina* visando a

Inclusão Social das crianças e jovens, através do apoio escolar, organização de tempos livres e do desenvolvimento de competências parentais. Actua também ao nível da capacitação para a intervenção cívica com a «Lojinha do Cidadão», espaço de mediação para a cidadania, o Grupo de Intervenção Ambiental, a Rua do Mundo - comunidade virtual que produz conteúdos e o jornal «A Voz da Quinta» (<http://abolina-pe.blogspot.com/>).

No entanto também este último blog sofre de falta de actualização; pesquisando um pouco mais descobrimos que o blog / jornal-online *A Voz da Quinta* está, esse sim, bastante actualizado e será então, actualmente, o órgão virtual mais activo desta associação. Ainda assim é o blog inicial e fruto aqui da nossa análise que mais *links* possui, bem como informação sobre o funcionamento da associação. Estatutos não disponíveis.

- Solidariedade Imigrante (<http://www.solimigrante.org/>)

Solidariedade Imigrante é uma associação pela defesa dos direitos dos imigrantes em Portugal, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, criada em 2001. Queremos dar a palavra aos imigrantes, uma palavra autónoma e independente, para que sejamos os verdadeiros protagonistas na defesa dos nossos interesses. Queremos que todos possam exercer os seus direitos, independentemente do país de origem, da religião, da etnia e do sexo, através da luta por direitos iguais. Pertencemos à várias redes de associações nacionais e internacionais, nomeadamente a Plataforma de Associações de Imigrantes, a Rede de Combate à Exclusão Social e Pobreza, a Plataforma artigo 65 - Habitação para tod@s, a Rede No-Vox; somos ainda um dos promotores do Fórum Social Português. Lutamos diariamente pela autonomia financeira. Aqueles que ajudamos também ajudam a associação, associando-se e pagando as suas quotas, numa atitude de responsabilização e na criação de um sentimento de pertença (<http://www.solimigrante.org/quem-somos>).

Aspecto simples e claro, multilingue (português, inglês e francês) agenda actualizada. Possui um jornal, relatórios de actividades (2006 e 2007) e secção de recortes de imprensa; alguns itens do menu não têm seguimento. Estatutos não disponíveis. *Links* para o ACIDI, Seg Social, SEF, ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho), Migrasons e Migr'europ.

- Associação de Solidariedade Social do Alto Cova da Moura (<http://www.assacm.pt/>)

Somos uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), localizada no Bairro do Alto da Cova da Moura, fundada em 1980. Os objectivos desta instituição prendem-se sobretudo com a promoção da Igualdade, da Formação, do Desenvolvimento, do Desporto, da Cultura e do Recreio, de modo a responder às necessidades identificadas na população, promovendo a inclusão social (<http://www.assacm.pt/>).

Apresentação gráfica algo desactualizada mas bem construída e abordando a história do bairro. Fotos e mapas. Muitas actividades e projectos, fáceis de aceder: Programa Escolhas – espaço “Roda Viva” (acompanhamento escolar e actividades de tempo livre para crianças e jovens); atendimento e apoio social (S.A.A.I); acesso ao ciberespaço (Espaço Pos-C); programa Recriar a Vida (atelier de informática); estágios profissionais e académicos; campanhas de distribuição de roupa, calçado e brinquedos; campanhas de distribuição de alimentos; visitas culturais e recreativas; campo de férias e festas comemorativas / eventos culturais; prática de capoeira, patinagem, danças africanas e outras:

O grupo de dança Africana e de Expressão Corporal “Nacia Gomi” surgiu no Bairro do Alto Cova da Moura no concelho de Amadora, no âmbito das actividades desenvolvidas pela Associação de Solidariedade Social do Alto Cova da Moura. O grupo surgiu em 2004 para dar resposta a um grupo de crianças e jovens com dificuldades escolares, com problemas familiares, falta de ocupação de tempos livres e que já nasceram e vivem com a cultura Cabo-verdiana dentro de si, dado as suas ascendências. Os objectivos da formação do grupo são, genericamente: divulgar a cultura africana, nomeadamente a de Cabo Verde; valorizar a cultura dos pais e avós das crianças e jovens; estimular a auto-estima de cada elemento; promover as capacidades das crianças e jovens da Cova da Moura e o contacto com outros bairros (<http://www.assacm.pt/>).

Agenda actualizada, eventos planeados até ao fim do ano. Composição dos corpos gerentes e quadro técnico. Estatutos oficiais referidos (quanto à publicação em DR). Muitas parcerias e entidades a apoiar a acção da associação.

- Associação dos Ucrânicos em Portugal (<http://www.spilka.pt/>)

(...) o objectivo da Associação é a defesa dos direitos e interesses dos imigrantes e dos seus descendentes que residem ou permanecem no território do Portugal. A Associação dos Ucrânicos em Portugal é uma associação dos imigrantes ucranianos sem fins lucrativos, a nível nacional, criada nos princípios voluntários, de acordo com a legislação portuguesa, nomeadamente nos termos da Lei número cento e quinze de três de Agosto de mil novecentos e noventa. (http://www.spilka.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=55&lang=pt).

Cores garridas, alguma desorganização gráfica. Estatutos disponíveis. Notícias actualizadas sobre a Ucrânia e Portugal. Disponibilizada legislação, informação sobre serviços sociais, *links* para o Consulado, a Embaixada e a Igreja Ucraniana em Portugal. Muitos textos sem tradução para português.

- Associação Vitae - Solidariedade e Desenvolvimento Internacional (<http://www.assoc-vitae.org>)

A VITAE - Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional, teve na sua génese um projecto plurinacional, em que participaram portugueses, angolanos e moçambicanos, ligados pelo desejo comum de verem melhorar os níveis de desenvolvimento das sociedades ligadas à cultura lusófona (<http://www.assoc-vitae.org>).

Só uma página, em construção (ou desenvolvimento como referem). Sem *links*, apenas morada da sede e centro de acolhimento, telefones (fixos) e endereços de correio electrónico.

2.3 Aplicação do questionário e análise dos resultados

Foram enviados 25 questionários para 25 associações em 24/11/2009; de imediato, ou quase, 5 foram dados como tendo falhado o envio: 4 *mails* desactivados

(Associação Apoio ao Imigrante de Leste, Associação Vitae, Associação Caboverdiana, Associação Quinta da Serra) e 1 por caixa cheia (Aguinense); a insistência não foi mais frutífera.

Uma das associações recusou-se explicitamente a responder, não considerando esta uma forma correcta de proceder quanto ao assunto em causa (Solidariedade Imigrante). E, infelizmente, 15 *mails* ficaram sem resposta.

As associações que responderam e nos enviaram de volta o inquérito foram 4, a saber, a Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA), a Amigrante (ambas organizações não dedicadas a uma comunidade específica), a Kamba (Angolanos do conselho do Seixal) e a Associação Portugal Moçambique. Numa análise às respostas destaca-se, quanto aos objectivos das associações, maior importância dada a 3 dos 5 itens propostos: o apoio directo aos imigrantes nas necessidades do dia-a-dia (que só a Associação Portugal Moçambique relega um pouco para segundo plano) a divulgação e promoção da comunidade imigrante e sua cultura e a promoção do cruzamento e integração com a cultura do país de acolhimento; não chegando a ser representativo podemos vislumbrar pelo menos um sinal de que a questão cultural é fundamental no que diz respeito à dinâmica destas associações.

Quanto às razões que levaram à criação dos *sites* respectivos, segunda parte do inquérito enviado, todas as quatro assinalaram como razão mais importante a facilidade no acesso à informação que a presença na rede proporciona; a facilidade no estabelecimento de contacto com outras associações está também em destaque na generalidade. A associação angolana, Kamba, é a única a destacar a facilidade de contacto que a internet proporciona com o país de acolhimento. Já a AIPA prefere usar a resposta livre para salientar as faculdades da rede na construção de pontes com a sociedade de acolhimento, o que podemos interpretar como o facto de a presença na Internet proporcionar visibilidade de sinal positivo para estas minorias (ao invés do que acontece muitas vezes nas notícias, por exemplo).

Em três das associações (todas elas criadas em 2003) os *sites* foram criados posteriormente à criação da associação; a associação Kamba não preencheu o campo da data de criação do *site*, sendo a mais antiga (1998). Todas referem parcerias, três delas a

nível local (excepto a Associação Portugal Moçambique), duas com o ACIDI (AIPA e Kamba) entre outras.

Algumas conclusões: maior número de mails desactivados que no caso das associações musicais (menor cuidado com os *sites*?) talvez sintomas de debilidade económica / estrutural, estando os recursos mais voltados para a acção no meio e sendo a Internet um pouco relegada para segundo plano. Houve no entanto maior número de respostas, o que se poderá relacionar com o interesse mais directo no tema.

Será a internet realmente uma aposta com interesse para os imigrantes? Directa (facilidade de acesso à informação) ou indirectamente (visibilidade positiva, aproximação à população autóctone)?

Não fica provada a pertinência da Internet na construção da plataforma de diálogo intercultural; a presença das associações não parece passar em muitos dos casos disso mesmo, de presença, e enquanto alguns *sites* vão sendo desactivados, outros continuam de forma intermitente (aconteceu ao longo deste trabalho) e só um por ter passado para outro endereço. A importância das associações não fica de nenhum modo posta em causa, existem muitos outros meios e formas de intervir socialmente e ajudar os seus membros, talvez mais adequados; de qualquer maneira pensamos estar a ser desaproveitado uma ferramenta de informação que faz todo o sentido num mundo globalizado e de descendentes de imigrantes com formação para usar o meio. O perigo da info-exclusão é real e representa mais uma das formas pelas quais as comunidades de imigrantes se podem ver excluídas da sociedade; mas mais grave é que talvez sejam as outras exclusões prévias a ditar mais uma, já quem, sem meios de acesso, tempo ou competências ninguém pode usar a Internet.

A fraca taxa de resposta ao inquérito levou-nos a investir numa análise mais aprofundada aos *sites*, a qual é patente no ponto anterior e julgamos por essa via ter dado um quadro mais completo da realidade que não foi possível abranger com o inquérito; fica assim a balança a pender mais para a análise qualitativa.

3. Segundo estudo: as associações musicais como vector de integração dos imigrantes

3.1 Pressupostos do estudo

Simon Frith (*cit in* Alcaire, 2005, p. 84), conhecido teórico no campo da música popular, afirma que a música é um ponto-chave para entender a identidade, já que oferece de forma muito intensa a sensação de sujeito e do subjectivo numa colectividade. Descrita como um processo aliando *performance* e história, a música permite a quem a ouve e mais ainda a quem a produz uma tomada de consciência imediata, graças à sua intensidade emocional directa.

Apela ao indivíduo e é capaz de o fazer sentir-se parte de um colectivo. Neste ponto a questão torna-se mais complexa pois numa sociedade há vários grupos e tendências; o colectivo de que se fale pode pois ser bastante variável. No caso das minorias, e em concreto, nas comunidades imigrantes, a música tende a assumir um papel identitário muito forte. Como escreve Rita Alcaire (Alcaire, 2005, p. 88) “Ter uma identidade implica marcar a diferença entre o “eles” e o “nós”. Envolve marcar a própria identidade como não sendo outra ou, pelo menos, em relação a outra.”

Isto pode-se constatar no facto de muitas associações de imigrantes divulgarem e promoverem manifestações culturais envolvendo música e dança herdadas da sociedade de origem; além disso, em termos culturais são das actividades mais acessíveis em termos de estruturas para produção e consumo.

Em relação a associações musicais, Fornas (*cit in* Bennet, 2001, p. 141) no seu estudo sobre grupos musicais na Suécia, o facto de se tomar parte num colectivo desses permite aos seus membros sentirem-se livres dos espartilhos culturais, quer dos pais quer da escola, no sentido em que se trata de uma actividade onde os valores tradicionais de responsabilidade e esforço aparecem diluídos (mas não ausentes, bem pelo contrário).

Outros estudos demonstram ainda como essas identidades colectivas servem para ligar os jovens à comunidade de que são oriundos. No caso do estudo de Sara Cohen (*cit*

in Benett, 2001, p. 142) *Rock Culture In Liverpool*, é a tradição musical da cidade aliada ao desemprego que leva muitos a optar pela música como carreira (ao invés de, por exemplo, optarem por procurar emprego noutra cidade). Para outra autora, Finnegan (*cit in Benett, 2001, 142*) este tipo de agrupamentos espontâneos não deixa de representar uma brecha nas teorias da cultura de massas: ao invés de se comportarem como receptores passivos usam a informação recebida pelos *mass media* para tomarem as coisas em mãos e produzirem significado, para si e para outros, ligando de facto o indivíduo à comunidade (falamos aqui da comunidade local, pelo menos a um nível inicial).

Segundo Finnegan (*cit. in Benett, 2001, p. 148*) dos vários estudos feitos sobre a prática musical na Grã-Bretanha resulta a conclusão de que o ensino musical exclusivamente baseado na tradição clássica ocidental se revela inadequado ao entusiasmo demonstrado pelos jovens em relação a formas como o rock e derivados, ainda que Paynter (*cit in Benett, 2001, p.148*) fale de escolas onde o ensino engloba estilos como o *reggae* e o *calypso*, reflectindo a diversidade étnica da sua localização.

Um dos problemas para a manutenção do estado das coisas prende-se com a formação clássica dos professores que mesmo no ensino de formas não clássicas tendem a enformá-las às mesmas teorias e técnicas o que limita ou mesmo amputa todo o potencial de abertura para o conhecimento de tradições culturais diferentes que a oportunidade poderia proporcionar.

O ensino ou associações promotoras de tradições musicais não ocidentais poderiam constituir um poderoso meio quer para as maiorias quer para as minorias de chegar de forma divertida e natural a pontes culturais cuja construção traria certamente benefícios a curto, médio e longo prazo. O nosso segundo estudo procura averiguar se em Portugal as associações musicais estão atentas a esta necessidade, nomeadamente em relação às comunidades imigrantes.

Enquanto pesquisávamos a Internet por palavras-chave relacionadas com associações musicais colhemos dois exemplos destas práticas, um a nível nacional e outro a nível internacional.

Num artigo disponível *online*, Sara Oliveira (Oliveira, 2008) faz o relato de uma iniciativa inspirada no Sistema Nacional de Orquestras Juvenis da Venezuela e que pretendeu aplicar o mesmo conceito num bairro [dito] problemático da Amadora.

O projecto “Orquestra Geração” visa combater a exclusão social, estimular o trabalho de grupo e a disciplina e é no Casal da Boba, bairro de realojamento de população maioritariamente africana que se vê implantado.

Pretende-se que a música funcione como abertura do bairro ao exterior e leve as famílias a colaborar no processo, que também deverá funcionar positivamente ao nível do abandono escolar. O prazo de aplicação dever-se-á prolongar pelo menos durante três anos.

No Reino Unido, a organização “Making Music”, federação nacional de associações musicais da Grã-Bretanha congrega inúmeros grupos amadores e semi-profissionais todos eles desenvolvendo uma série de actividades junto de vários tipos de população, dos mais jovens aos mais idosos. O seu *site* constitui ainda uma preciosa base de dados e guias para o desenvolvimento de projectos na área (obviamente que formalmente circunscritos ao Reino Unido).

Um deles é o projecto *Kala Sangam*, cooperativa para a promoção da herança cultural e artística do Sul da Ásia, importante comunidade imigrante na Grã-Bretanha. As actividades incluem o artesanato, a dança, o teatro, a literatura, pintura e a música, designadamente o ensino e prática da tabla, instrumento tradicional. Emprega artistas de todo o país em projectos de divulgação e acções práticas com vista a uma melhor integração comunitária dos imigrantes, o que também implica que a cultura autóctone tome contacto com a que vem de fora.

Quanto à nossa pesquisa propriamente dita, seguiu o modelo da pesquisa por associações de imigrantes. Inicialmente, e buscando por palavras-chave relacionadas, chegamos aos *sites* do programa estatal “Escolhas”¹³ e da Federação Associações

¹³ (<http://sitesescolhas.wordpress.com/>)

Jovens de Portugal¹⁴ as quais versam mais sobre a temática juvenil do que propriamente musical; de qualquer maneira, as extensas base de dados de que dispunham, e incluíam associações musicais e culturais, serviram de ponto de partida para uma pesquisa que depois tomou outro contornos, mais exploratórios e conducentes a uma grande variedade de associações, mesmo se também demorou algum tempo até chegar ao número definido para amostra, 25 de novo, já que associações musicais portuguesas que possuam *site* e correio electrónico também não parecem abundar na Internet.

No seio da nossa amostra (muito diversa), torna-se difícil desenhar tendências, mas podemos identificar, por exemplo, que cerca de 10 exercem uma acção mais circunscrita ao nível local; são as que mencionam o nome da freguesia ou vila (Levante, Pedroso, Bairrada, Silveirinhos, Valbom, Paredes, Branca, São Paio – Associação Sampaense e Seixal – Associação Khapaz) e ainda as de bairro - Moinho da Juventude (bairro da Cova da Moura). A Binaural também dedica muita atenção à sua aldeia-sede (Nodal) mas trata-se claramente de uma associação mais dedicada ao vanguardismo musical que a preocupações regionais.

Associações de vertente cristã e dedicadas a um público juvenil são, explicitamente, duas (Contracorrente e Jovens da Branca). Podemos ainda dividir entre as que são puramente musicais (embora o sejam de forma muito diversa) casos da Associação Musical de Pedroso, bandasfilarmonicas.com, Associação Gaita-de-Foles, Centro de Cultura Musical da Bairrada, Ensemble Vocal Pro Musica, Fides, Fábrica de Som, Grupo de Música Antiga de Paredes, Miso Music, Associação Musical Sampaense e “Os Andarilhos” (12 no total) e todas as restantes, as quais exercem ainda outros tipos de acções culturais e ao nível do ensino e formação, mais uma vez de formas muito

¹⁴ (<http://www.fajdp.pt/catalogo/index.html>)

diversas e explicitadas no ponto seguinte, onde procedemos à listagem dos *sites* de associações musicais obtidos pelo processo descrito anteriormente.

Esta lista foi também remodelada posteriormente ao seu uso inicial, incorporando agora uma análise segundo critérios já usados para os *sites* de associações de imigrantes, a saber, aspecto gráfico e animações, clareza na comunicação, uni ou multilingue, orientação institucional e/ou lúdica, creditação, *links*/parcerias e, especificamente para estas associações, indícios de abertura às temáticas de cruzamento intercultural.

3.2 Lista e análise: *sites* de associações de imigrantes

- "Os Andarilhos" (<http://www.andarilhos.com/>)
(<http://www.myspace.com/andarilhos>)

Andarilhos é um grupo musical que promove e divulga a música portuguesa de cariz tradicional. Com base na etnografia e nos instrumentos tradicionais, o grupo interpreta e recria temas que fazem parte da identidade musical portuguesa, fazendo prevalecer a energia contagiante das gentes que tocam e cantam rodopiando. Fruto do convívio entre tocadores baionenses, o grupo forma-se em 1991. O projecto é reestruturado em 1997 dando origem à actual formação e aposta na convergência entre chulas, carvalhesas e tudo o resto da música tradicional portuguesa com as vivências actuais, recorrendo à fusão com estruturas musicais além fronteiras. Os Andarilhos, são um misto de "arruada", com instrumentos como a gaita-de-foles, caixas, bombos e castanholas e um espectáculo de palco (<http://www.myspace.com/andarilhos>).

Site muito elaborado e curioso, discurso claro e essencial. Constituindo actualmente um grupo musical (de música popular portuguesa), a origem d' "Os Andarilhos" foi a de um serão-convívio regular de tocadores e cantadores existente em Baião em 1991, acabando o grupo por ser formado pelos mais assíduos. A formação foi-se alterando com o tempo, mas, para além das actividades normais num agrupamento musical (performances ao vivo, gravação de discos) este grupo dedica-se ainda a projectos de acção cultural, como sejam o "EcO", animação musical e cénica, com a parceria de diversos grupos e companhias teatrais (desdobrável em vertente "Eco

Medieval”), arruadas e oficinas de instrumentos (*ateliers* para o conhecimento e construção de instrumentos tradicionais).

Também disponível uma página no portal *myspace* com possibilidade de ouvir a música praticada pelo agrupamento e perceber *links* e parcerias com outros grupos ligados à música tradicional portuguesa (e de outros países) programas de rádio e a um Festival da Diversidade em Baião.

- Audiência Zero (<http://www.audienciazero.org/cct/entidades>)

A Audiência Zero é, desde 2006, uma associação cultural com sede no concelho de Matosinhos, que tem como objectivo empreender projectos no âmbito da arte, da cultura, da educação e do entretenimento. Os projectos da associação apresentam como motivo unificador a implementação de redes de colaborações e parcerias com o propósito de prosseguir objectivos comuns a longo prazo. Actualmente a Audiência Zero desenvolve três projectos: o Eixo Norte-Galiza, o Centro de Criatividade e Tecnologia e o Escolas Criativas (<http://www.audienciazero.org/cct/entidades>).

O *site* da associação parece actualmente «tomado» pelo projecto Centro de Criatividade e Tecnologia, de tal forma que o endereço da antiga página principal da associação (<http://www.audienciazero.org/>) se refere agora á pagina principal deste projecto; o arranjo gráfico é de leitura algo difícil e os menus desorientam um pouco.

O projecto de Centro de Criatividade e Tecnologia apresenta-se como um projecto de criação, formação e produção em áreas criativas com suporte tecnológico. Tentativamente estas três componentes unificar-se-ão em torno do nascimento de uma comunidade de conhecimento criativo em rede, composta por indivíduos que partilhem informação, conhecimento e demais recursos, para atingirem os objectivos culturais e sociais que se propuserem atingir. No plano do concreto, estas linhas gerais podem assumir a forma de eventos, cursos, workshops, criação de obras, etc. (<http://www.audienciazero.org/cct/apresentacao>).

Lista dos cursos, aulas e *workshops* disponibilizados (diversas vertentes da informática, da programação à fotografia digital, organização de eventos, manipulação de vídeo digital e curso de áudio digital direccionado para eventos ao vivo). Promoção de encontros; lista de parceiros e apoios incluindo a Federação Nacional de Associações Juvenis (FNAJ) e o projecto Porto Digital.

- [bandasfilarmonicas.com](http://www.bandasfilarmonicas.com)
(<http://www.bandasfilarmonicas.com/quemsomos.php>)

Site criado com o objectivo de dar a conhecer as bandas filarmónicas portuguesas e as suas iniciativas(...) uma ideia que os autores do projecto já amadureciam há algum tempo mas que só em Junho de 2002 foi possível concretizar.

É inegável o papel formativo (não apenas ao nível musical) das nossas Bandas e o seu precioso contributo para a divulgação cultural pelas populações do nosso país, aproveitando a sua facilidade de infiltração não apenas ao nível das populações urbanas mas também, e sem distinção, junto de meios rurais.

Sendo então as Bandas um baluarte da cultura portuguesa, como justificar a sua tão escassa visibilidade naquele que é, hoje em dia, o principal meio de comunicação: a Internet? No nosso portal, pretendemos defender o estatuto das bandas, dar-lhes a visibilidade que elas merecem, reclamar o lugar que eles efectivamente merecem ocupar no contexto cultural do nosso país (<http://www.bandasfilarmonicas.com/faq.php#1>).

Portal funcionando como um fórum/directório/agenda de *todas* as bandas filarmónicas nacionais (em teoria): aquando da criação do *site* terão sido contactadas quase todas, algumas nunca responderam, outras fizeram-no mais tarde, outras nunca o fizeram.

Claro e organizado, regras bem definidas para a inscrição e participação no fórum. Notícias e agenda muito actualizadas, diversas vertentes do mundo das bandas filarmónicas, reportagens, entrevistas e tópicos dedicados aos instrumentos e a questões técnicas. Imensa lista de *links* compreendendo bandas filarmónicas nacionais e no estrangeiro, escolas de música, conservatórios e orquestras internacionais.

- Centro de Cultura Musical da Bairrada
(<http://www.cmbairrada.com/>)

O Círculo de Cultura Musical da Bairrada, com sede em Oliveira do Bairro, tem por objecto o desenvolvimento da cultura musical dos seus membros e da população da Bairrada.

Para a consecução destes fins, o Círculo de Cultura Musical da Bairrada tem, como meios privilegiados, a realização de concertos, cursos e encontros, de natureza musical, podendo ainda constituir agrupamentos musicais ou tomar iniciativas no âmbito do ensino da música.

Das nossas actividades regulares, e que anualmente vimos realizando na região da Bairrada, destacamos os Cursos de Verão, dedicados a vários instrumentos, e os Ciclos de Guitarra.

As restantes actividades são, geralmente, a organização, promoção e realização de espectáculos musicais, nos quais procuramos incluir não só os artistas da nossa região, bem como outros de reconhecida qualidade, quer a nível nacional quer internacional (<http://www.ccm Bairrada.com/>).

Aspecto funcional e simples, discurso claro, agenda algo desactualizada (a última entrada data de 2008); *links* a nível local e didácticos. Estatutos disponíveis.

- Binaural : Associação Cultural (<http://www.binauralmedia.org/>)

A Binaural é uma Associação Cultural sem fins lucrativos fundada em 2004 com o intuito de promover a exploração e a pesquisa nos domínios da arte sonora / visual experimental, com especial ênfase na transversalidade de media e linguagens e na articulação entre a produção artística e o contexto envolvente, particularmente ao desenvolver actividades no espaço rural de Nodar (<http://www.binauralmedia.org/news/pt/about>).

Muito elaborado graficamente (o que o torna algo “pesado” na interacção) bilingue (português/inglês), agenda e notícias actualizadas. A associação resulta dum interessante híbrido entre plataforma para o desenvolvimento rural (Nodar é uma aldeia do concelho do Marco de Canaveses) e um manifesto de vanguardismo musical:

(...) Dada a posição geográfica particular de Nodar, uma zona montanhosa de acessos difíceis, e certas características de organização social dos seus habitantes, nomeadamente a prevalência de um forte espírito comunitarista aliado a um interesse genuíno em manter vivos hábitos de trabalho ancestrais, rituais associados aos ciclos agrícolas, memórias de histórias e lendas locais, etc., tornam Nodar num lugar preñado de interesse para um projecto que parte da(s) realidade(s) sócio-geográficas do local para a sua reflexão e intervenção artística (<http://www.binauralmedia.org/news/pt/artist-residency/nodar>).

Dedicada à criação artística (instalações multimédia em contexto natural) desenvolve também actividades educativas como o projecto “Aldeias Sonoras”:

(...) projecto que encoraja estudantes de zonas rurais a “abrirem o ouvido” para o mundo acústico que os rodeia, envolvendo-os num processo analítico e colaborativo de captação, edição e publicação na internet de ambientes sonoros específicos de cada aldeia ou paisagem rural.

(...) Pretende evidenciar a riqueza sonora do mundo rural português e a necessidade de o registar, envolvendo jovens nessa descoberta, promovendo em paralelo o sentido de identidade, de diversidade e de orgulho em viver no campo.

O elemento mais visível do projecto constitui um blog onde são publicados de forma colaborativa todos os sons e informações sobre as diversas aldeias visitadas pelos jovens no âmbito do projecto.

“Aldeias Sonoras” é um projecto coordenado pelo Centro de Residências Artísticas de Nodar em colaboração com a Escola Secundária de S. Pedro do Sul. (*site* do projecto: <http://www.aldeias-sonoras.org>)

O Centro de Residências Artísticas de Nodar organiza e produz o desenvolvimento de projectos artísticos contemporâneos de artistas de renome mundial, seguidos de apresentações públicas na região (<http://www.binauralmedia.org/news/pt/educational-activities/aldeias-sonoras>).

Apoios regionais, nacionais (Fundação Gulbenkian e Instituto Alemão) e internacionais (Estónia e Espanha). Biografias dos artistas associados. Colaboraram ainda na criação e dinamização do Centro de Residências Artísticas de Nodar, em conjunto com a Associação Cultural de Nodar, (organização cultural e comunitária da aldeia) e que consiste numa

(...) plataforma de produção e interacção nas artes sonoras, visuais e ambientais, e o estabelecimento de uma rede de parcerias e colaborações ao nível nacional e internacional. A Binaural e a Associação Cultural de Nodar encorajam que os artistas residentes estabeleçam interacções com o local, os seus habitantes, espaço geográfico, identidade e memória (<http://www.binauralmedia.org/news/pt/artist-residency/the-residency>).

- Associação de jovens da Branca (<http://www.jobra.pt/cgibin/eloja21.exe?myid=jobra&lang=pt&titles=00&stitle=00&show=/jobra/home.htm>)

A associação tem por objectivo a divulgação e desenvolvimento do ensino artístico, da cultura, do desporto e recreio de toda a população, nomeadamente juventude, com base numa vida cristã de promoção humano-social (<http://www.jobra.pt/cgibin/eloja21.exe?myid=jobra&lang=pt&mn=jobra&sbmn=missao&titles=02&stitle=00&id=3&cli=sn&tpl=textos>).

Grafismo interessante e uso interessante da cor; notícias em rotação animada. Items ainda incompletos (historial por fazer). Estatutos e regulamento interno disponíveis.

Possui um conservatório reconhecido desde 1999 pela Direcção Regional de Educação do Centro (DREC):

(...) nasceu no dia 3 de Outubro de 1986 como Escola Particular de Ensino Livre, tendo como missão a sensibilização para a música através da prática de um instrumento, assim como a divulgação e o desenvolvimento do ensino artístico, da cultura e recreio de toda a população, em especial dos jovens.

(...) No ano lectivo 2006/2007, o Conservatório abriu o curso básico oficial da Dança, reconhecido pela DREC, sendo a única escola a ministrar este curso no distrito de Aveiro, transformando-se numa verdadeira escola artística. Paralelamente, começou a ministrar o Curso Livre de Danças de Salão.

Continuando o seu desenvolvimento natural, no ano lectivo de 2007/2008, abriu os seguintes cursos em regime livre: Pintura, Teatro e Hip Hop, apostando numa maior abrangência artística e estética. Criado também um espaço destinado às inúmeras bandas de garagem existentes na nossa região, com uma disciplina chamada Garage Band (http://www.jobra.pt/cgibin/eloja21.exe?myid=jobra&lang=pt&mn=conservatorio&sbmn=1_historical&titles=13&stiles=03&id=13&cli=sn&tpl=textos).

A associação comporta ainda a existência de um grupo coral e actividades desportivas (andebol e atletismo). *Links* diversos: Direcção Regional de Educação do Centro, Companhia Paulo Ribeiro, Escola Profissional de Música e Artes do Espectáculo, Orquestra Filarmonia das Beiras, Banda Amizade - Banda Sinfónica de Aveiro, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu, Companhia de Dança de Aveiro, Teatro Viriato - Centro de Artes do Espectáculo de Viseu.

- CasaViva (manifesto-casaviva.blogspot.com/)
(casa-viva.blogspot.com/)

Caderno de encargos: a CasaViva é um projecto que se quer aberto à cidade, disponível para acolher iniciativas irreverentes, que proponham novas formas de pensar, através da música, pintura, teatro, conversa, cinema, fotografia, oficinas, literatura, dança. É um espaço de entrada livre.

(...) Apoia-se numa dezena de amigos que se dedicam ao projecto por gosto. Gente que abre e fecha a porta, orienta a concretização das iniciativas, promove o debate, pensa, despeja cinzeiros, varre o chão e limpa sanitas. A bem da manutenção do espaço, e seguindo a filosofia de partilha de direitos e de responsabilidades, esperam-se contribuições semelhantes de quem procura a casa para nela fazer acontecer coisas.

(...) É uma casa particular, temporariamente cedida pelos proprietários, sem contrapartidas financeiras. Apoiado nos ditos amigos que não querem formalizar o projecto. A contrapartida é conservar o espaço, zelar por ele e revitalizá-lo. Animando-o enquanto alternativa ou mexendo na pele. Pode-se intervir, respeitando a estrutura e alguns revestimentos (<http://manifesto-casaviva.blogspot.com/2007/10/o-que-casaviva-direitos-e-obrigaes.html>).

Ambos os *sites* mencionados e um outro associado, o “*Pica-miols*”, órgão dito de opiniões (picamiolos-casaviva.blogspot.com/), são *blogs* e isso limita um pouco a utilização do *site*. É-nos dado a perceber que a associação promove várias iniciativas, desde concertos, projecções de filmes, grupos de debate e mesmo edição (virtual) de discos. Agenda actualizada e eventos planeados. Manifesto também disponível em inglês.

Menus dedicados a rubricas como activismo (divulgação de manifestações e notícias sobre as mesmas, documentários), agricultura (ecológica, vegetarianismo), cinema, dança (encontros e *performances*, no espaço da casa), teatro, poesia, xadrês e *workshops* diversos, desde aprender a fazer pão até arranjar bicicletas, entre outras actividades promovidas pela e na associação. Sem estatutos disponíveis mas com o caderno de encargos do manifesto. *Links* à “Plataforma Abstencionista”, *blog* AntiNato e Rádio Casa Viva (*blog* / *rádio online*).

- Contracorrente (<http://www.contracorrente.org/>)

Deus quis, nós sonhámos e percebemos que se uníssemos vários elos de uma corrente obteríamos uma estrutura forte e resistente, capaz de criar e realizar coisas importantes.

Nasceu assim o grupo de jovens ContraCorrente, na paróquia de Nossa Senhora Rainha do Mundo, em Outeiro da Cabeça – Torres Vedras. O grupo já existe há uns aninhos, tendo atravessado várias gerações. O que tem sido possível devido à renovação dos elementos do grupo, havendo sempre elos de ligação entre as pessoas que já fazem parte do grupo e as que chegam de novo. (<http://www.contracorrente.org/>).

Aspecto geral juvenil e tom (demasiado ?) familiar : agenda de aniversários dos membros, fotos. Actividades são a organização de retiros, peregrinações a Fátima e Taizé, jogos tradicionais e peças de teatro numa associação que não esconde a sua orientação religiosa, bem patente na organização de uma representação da Via Sacra em conjunto com duas associações similares, os Iluminados e os Rios de Fé. *Links* à associação Jovens de Cedofeita (<http://www.etc.pt/~jcedofeita/sites.html>) , portal comportando uma grande lista de *sites* católicos, entre escuteiros, dioceses, grupos de jovens de Portugal e *blogs* diversos.

- Eclipse Arte
(http://eclipse-arte.blogspot.com/2009_08_01_archive.html)

Eclipse Arte, Associação Cultural, é uma associação que promove a criação, produção e divulgação das Artes do Espectáculo. Foi fundada em 2001 no Porto.(...) Nos últimos quatro anos ao abrigo do programa de acolhimento promovido pela Câmara Municipal do Porto, programou o Teatro da Vilarinha (3 temporadas por ano, de 2004 a 2008), e no Rivoli Teatro Municipal (2 temporadas, em 2006, em

2005). Em 2007 programa o Teatro da Vilarinha e o Teatro do Campo Alegre num total de 65 dias (http://eclipse-arte.blogspot.com/2006_01_01_archive.html). Do ponto vista organizacional, no início 2009 faz um balanço da sua actividade (análise swot) e define a Missão, Visão, Estratégia, Princípios de Actuação, Código de Ética e Conduta. (Re)define a sua estrutura e desenha um Plano Estratégico até 2011. Actualmente, integra estágios profissionais com apoio do IEFP e tem em curso um conjunto acções com vista à formalização de parcerias, entre outras, para criação de um Centro Integrado de Artes, com vertente social, em Campo de Ourique. Prepara ainda o seu processo de acreditação como entidade formadora (<http://artereforcada.wordpress.com/historical/>).

Muitas fotos, discurso e grafismo claro mas navegação dificultada por se tratar de um *blog*. Agenda actualizada. *Workshops* em actividade. Disponíveis arquivos de anos anteriores. Muitas menções e actividades englobando yoga e budismo. *Ateliers* de yoga integral, dança-fusão de canções sagradas e teatro. *Site* bilingue. Projectos em curso: Eclipse Companhia de Arte 2009 / 2010; reestruturação da Eclipse Arte, Projecto de Intercâmbio Europeu envolvendo Lisboa, Porto, Açores, Barcelona, Rio de Janeiro, Paris.

- Espaço T (<http://www.espacot.pt/>)

(...) Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, criada em 1994, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com fins de saúde e com Estatuto de Utilidade Pública, vocacionada para o apoio de indivíduos com dificuldades psicossociais e a indivíduos ditos “normais”. O trabalho do Espaço t baseia-se em dois grandes vectores: Enquadramento do indivíduo em actividades artístico-culturais e/ou formativas (formais ou não formais), de modo a estimular as capacidades expressivas e desenvolver o investimento em si próprio. Modificar as atitudes, os valores e as aptidões promovendo uma mudança positiva do estilo de vida, desenvolvendo a auto-estima e auto-conceito. Promover a mudança social, com vista a aceitação da diferença pela sociedade, utilizando para isso a divulgação da cultura Espaço t (<http://www.espacot.pt/ETp/missao.html>).

Site de valências múltiplas, actividades de acção social, formação (cursos financiados e não financiados, workshops de escrita criativa, teatro terapêutico, fotografia, musicoterapia, bem como cursos de fotografia e formação para técnicos no trabalho com doentes seropositivos, entre outros). Realização de exposições, congressos, leilões e eventos diversos.

A navegação é por vezes algo confusa, alguma informação não está disponível mas a (muita) que está é actualizada. Anunciado como brevemente bilingue

(português/inglês), múltiplas parcerias com organismos estatais, estabelecimentos de ensino, fundações, empresas, comunicação social e associações diversas.

- Fábrica de Som (<http://fabricadesom.org/>)

Fundada no Porto em 2006 com o objectivo de ser um espaço musical multifacetado, compreendendo aprendizagem, criação, treino (duas salas de ensaios), gravação (estúdio) execução e promoção de eventos (bar-concerto). *Site* com aspecto atraente, som (desligável) e animações. Discurso claro e conciso. Agenda actualizada.

Cursos de captação, produção, gravação e software áudio. *Portfolio* de gravações efectuadas nos estúdios: estilos diversos de música moderna, do *metal* ao *hip-hop*, passando pela música electrónica. Os objectivos passam mais pela promoção e apoio a bandas que propriamente por questões culturais ou sociais. Sem *links* ou parcerias visíveis.

- Fides : Orfeão de Valbom
(<http://www.fidesov.org/>) ; (mail: geral@fidesov.org)

Este *site*, à data da análise mais aprofundada, encontrava-se em manutenção (desde 2 de Setembro de 2010 até à última consulta, em 9 de Setembro de 2010).

- Associação Gaita-de-Foles (<http://www.gaitadefoles.net/index.html>)

Em 1994, um grupo de pessoas interessadas na Gaita-de-fole, e que já anteriormente se dedicavam a este instrumento, alguns mesmo como músicos profissionais, juntaram esforços e decidiram trabalhar em conjunto dentro dum espírito associativo que se traduziu na oficialização da constituição desta Associação em 24 de Março de 1999, no cartório notarial de Oeiras (<http://www.gaitadefoles.net/associacao/associacao.htm>).

Especializada no instrumento que lhe dá o nome, esta associação começou por uma actividade mais ligada à investigação e origens do instrumento e possui hoje um

site organizado e actualizado, de grafismo provocante: aqui trata-se de estudar e manter a tradição mas também de a actualizar, para o que contribuem as suas múltiplas actividades, englobando formações em instrumentos (graus diversos), organização de exposições e promoção de encontros.

A Escola de Gaitas da Associação mantém uma banda de alunos “Os Cornes”. Diversos tópicos dedicados à história do instrumento em Portugal e noutros países, disponíveis os estatutos e regras para se tornar sócio. *Links* a associações, músicos, etnomusicólogos, universidades, arquivos sonoros e rádios, da Europa à América do Sul.

- Ideias do Levante – Associação Cultural de Lagoa
(<http://www.id3ias.com/ideiasdolevante/index-i.php?Bem-vindo%28a%29>)

A associação pretende, desde da génese, encetar esforços em identificar, promover, criar e divulgar actividades culturais, empreender formação no mesmo âmbito, debater ideias e promover culturalmente o Concelho de Lagoa e a região algarvia.

(...) Destacam-se as aulas regulares e as acções de formação e pedagogia em várias vertentes culturais, e os próprios núcleos da associação, nomeadamente o Grupo de Teatro, o Grupo Coral, o Grupo de Dança, e o Grupo de Contadores.

(...) A associação está “online” (desde 1997) e é considerada por muitos, uma das associações culturais com maior grau de implementação e projecção tecnológica ao nível da Internet em Portugal (http://www.id3ias.com/ideiasdolevante/index-i.php?Sobre_n%F3s:15_Anos).

Graficamente cuidado e actualizado em informações e actividades, sendo patentes os estatutos; protocolos e parcerias com muitas entidades (nomeadamente da região). Disponíveis as biografias de coordenadores dos vários departamentos. Das várias áreas de actividade destacamos a dança (especificamente a rubrica dança do ventre, abertura a outras culturas) , o teatro (vertente teatro contra a exclusão – trabalho com bairros municipais e dirigido a romper o ciclo da pobreza) e o grupo coral, vertente musical.

- Associação Khapaz
(<http://www.khapaz-saladeensaio.blogspot.com/>)
(<http://projectorualidades.blogspot.com/>)

Nascida na Margem Sul do Tejo, a Associação Khapaz é o fruto do entusiasmo de jovens afro-descendentes. O que os unia à partida era o amor pela música - seja a ligada às suas raízes africanas, seja as modernas abordagens do Hip Hop - o que serviu de força motriz para o desenvolvimento da Associação. Actualmente a Khapaz (sediada na Arrentela) é um centro comunitário, mas também pólo dinamizador da cultura local actuando sobre formação, aquisição de novas competências, desenvolvimento pessoal direccionada aos jovens afro-descendentes - a participação cívica e a integração social advêm naturalmente das actividades propostas por esta Associação (<http://www.khapaz-saladeensaio.blogspot.com/>).

Este *site* é um simples *blog*, incluindo pouco mais do que o *post* reproduzido acima, mas indo até outro *blog*, o do projecto “Rualidades”, com origem nesta associação, podemos melhor perceber a acção desta, integrada no programa “Escolhas”.

O Projecto Rualidades é promovido pela Khapaz Associação Cultural de Jovens Afro-Descendentes. Tal como o Boa Onda e o Escolhas Vivas é financiado pelo Programa Escolhas.

Acontece na freguesia da Arrentela, localizada no concelho do Seixal.

Destina-se a crianças e jovens, na sua maioria descendentes de imigrantes africanos, residentes na Quinta da Boa Hora e na Quinta do Cabral.

Através de diversas actividades que vão desde o apoio escolar, inserção profissional, ocupação de tempos livres e promoção das novas tecnologias, pretende promover uma cidadania participativa e a fomentar todos os dias a inclusão social dos membros desta comunidade (<http://projectorualidades.blogspot.com/>).

Em 24 de Julho de 2009 participaram no festival “Kulturalidades” (organizado pela associação “Boa Onda “ da Quarteira) com os seguintes grupos:

Fidjo de junta mô – grupo de dança tradicional de Cabo Verde - O Funaná é um género musical originário do interior da Ilha de Santiago, na República de Cabo Verde. Diz-se que a origem do termo "Funaná" vem de um homem que se chamava Funa e tocava gaita (acordeão) e de uma mulher chamada Naná que tocava ferrinho. Antigamente, qualquer que fosse a festa (um casamento, um baptizado, uma festa religiosa) era sempre festejada ao som do "Funaná".

"Staff D'baille" – O Kuduro é um género de dança surgida em Angola que retrata social e culturalmente a nova geração. A globalização, que também se caracteriza pela troca e partilha humana, fez com que este género musical se espalhasse um pouco por todo o mundo, nomeadamente pelas áreas suburbanas da cidade de Lisboa, e na Arrentela não foi excepção.

Rap – Concentrados (Helton e Gilson) - Vêm de Lisboa, cantam em crioulo – língua de Cabo Verde, país onde nasceram. As letras das suas músicas falam das suas perspectivas sobre a vida e aquilo que se passa no Mundo (<http://projectorualidades.blogspot.com/>).

Realizaram outras actividades, nomeadamente ocupação de tempo livre em férias (actividades desportivas), formação em informática e workshops de video.

Actualmente mantem-se o blog, documentando a actividade passada, mas o programa terminou:

Informamos que com o final da 3ª fase do Programa Escolhas chegou também ao fim o projecto Rualidades. Agradecemos o apoio e a ajuda de tod@s aquel@s que nos acompanharam.

As boas notícias são que o Programa Escolhas vai entrar na sua quarta geração e a Khapaz Associação Cultural viu ser aprovado o seu novo projecto "Comun"Nik"Acção" (<http://projectorualidades.blogspot.com/>).

Este outro projecto [Comun"Nik"Acção (<http://comunnikacao.programaescolhas.pt/>)] está em actividade desde Janeiro de 2010. O *site* (já não um blog) tem um aspecto bastante atraente mas alguns items estão incompletos ou não funcionam. Actividades de apoio à legalização, formação em informática e inglês. Apoio do ACIDI, financiamentos estatais e apoios nacionais e internacionais. Agenda e notícias actualizadas.

- Miso Music Portugal (<http://www.misomusic.com/port/enews/mmpnews.html>)

A Miso Music Portugal é uma Associação Cultural sem fins lucrativos, Secção Portuguesa da International Society for Contemporary Music / Unesco (ISCM), Secção Portuguesa da Confédération Internationale de Musique Electroacoustique / Unesco (CIME), membro associado da European Conference of Promoters of New Music (ECPNM), Centro de Informação da Música Portuguesa membro da International Association of Music Information Centres (IAMIC) desde Setembro de 2004 e membro da International Computer Music Association (ICMA).

(...) Tem vindo a desenvolver no panorama musical nacional uma estratégia coordenada a curto, médio e longo prazo de iniciativas integradas de fomento, de divulgação e de valorização da criação musical contemporânea em particular da criação portuguesa; que passam pela produção e execução de acções de difusão, acções de edição, acções de fomento à criação e que passam também por acções de promoção e de valorização do nosso património musical.

(...) Promoção e divulgação da música contemporânea portuguesa, seja em Portugal através do Festival Música Viva ([que] apresenta anualmente obras de cerca de 30 compositores portugueses incluindo os novíssimos compositores) e através da organização de outros concertos, seja na Europa, seja no resto do Mundo (<http://www.misomusic.com/port/enews/mmpnews.html>).

Aspecto gráfico atraente e clareza nos textos. Bilingue (português / inglês). Muitos menus com informação e agenda actualizadas (nacional e internacional) . Alguma dificuldade na selecção das rubricas (privilegiada a estética). Projectos em

curso: Teatro Electroacústico (contos para crianças acompanhados de som) Programa de Residências (mediante inscrição é disponibilizado um estúdio e um espaço de ensaio com sistema de difusão multicanais para a criação musical electroacústica) e Orquestra de Altifalantes:

(...) sistema de projecção sonora destinado tanto à difusão da música electroacústica sobre suporte como à difusão da música electroacústica com a intervenção de instrumentistas. Tem como objectivo principal introduzir na música electroacústica a dimensão interpretativa, e com o sentido também de ritualizar o acto do concerto e de possibilitar uma comunicação expressiva com o público (<http://www.misomusic.com/port/enews/mmpnews.html>).

Disponibilizam o acesso a uma base de dados da música contemporânea erudita portuguesa dos séculos XX e XXI, compreendendo discografias, entrevistas e outros materiais, o Centro de Informação da Música Portuguesa. Organizam anualmente o festival Música Viva, o qual pretende ser um “espaço de excelência da criação musical actual, ponto de convergência da música com a tecnologia, do instrumental e analógico com o electrónico e digital” (<http://www.misomusic.com/port/enews/mmpnews.html>). Vertente editorial (Miso Records). Em termos de parcerias e *links*, pertence, a nível nacional, à Associação Portuguesa de Programadores Culturais (APPC) e, a nível internacional à Secção Portuguesa da International Society for Contemporary Music / Unesco (ISCM); Secção Portuguesa da Confédération Internationale de Musique Electroacoustique / Unesco (CIME); Membro associado da European Conference of Promoters of New Music (ECPNM); Centro de Informação da Música Portuguesa, membro da International Association of Music Information Centres (IAMIC); Membro da International Computer Music Association (ICMA); Membro do International Network for Contemporary Performing Arts (IETM).

- Associação Cultural Moinho da Juventude (bairro Cova da Moura) (<http://redeciencia.educ.fc.ul.pt/moinho/associacao/QuemSomos.htm>)

Nascida de um trabalho informal de animação de crianças, organização de mulheres e luta pelo saneamento básico, nos primeiros anos da década de 80, a Associação Cultural Moinho da Juventude assume-se hoje como um Projecto Comunitário. Foi construída pelos próprios moradores que se confrontavam com problemas comuns e que através duma acção conjunta foram alargando e consolidando os alicerces e

objectivos da sua acção. Em 1987 a Associação foi oficialmente constituída por escritura pública. (...)

Preservar e divulgar a cultura de origem dos moradores tem sido um dos eixos das suas actividades, traduzida na criação de grupos culturais como o "Kolá S. Jon", o "Grupo de Batuque Finka Pé" , este último com várias actuações fora do Bairro, como nos Encontros ACARTE da Fundação Calouste Gulbenkian, na EXPO 92 em Sevilha, na EXPO 98 em Lisboa, no Festival Internacional de Teatro de Almada e no Centro Cultural de Belém (<http://redeciencia.educ.fc.ul.pt/moinho/associacao/QuemSomos.htm>).

Grafismo simples e discurso empenhado; mais do que uma associação musical esta é uma associação de bairro dinâmica e voltada para a acção social:

“(...) mantém um "Núcleo de Apoio aos Moradores", que luta pela melhoria das condições de habitação, limpeza e higiene do Bairro, a sua legalização e a legalização dos moradores migrantes.” (<http://redeciencia.educ.fc.ul.pt/moinho/associacao/QuemSomos.htm>)

Mas também voltada para a acção cultural, possuindo uma biblioteca e diversos colectivos musicais: o grupo feminino de batuque “Finka-Pé” (e contextualização do batuque enquanto género maior musical da ilha de Santiago (Cabo-Verde) e presente nos momentos mais importantes da vida dos seus habitantes, estejam eles onde estiverem) ; um colectivo de cortejo “Kola San Jon”, representação dançada e tocada do cruzamento cultural ocorrido com a colonização. Disponível ainda um curso de batuque e um grupo de teatro.

O *site* possui um fórum mas não estava acessível (em 1-9-2010) ; história do bairro e artigos de jornal dedicados; organograma, corpos gerentes e relatório de actividades, alguma falta de actualização. Gabinete especializado no apoio à legalização. Núcleos dedicados a crianças, adultos e um significativamente maior, para os jovens: este último inclui actividades musicais de estúdio, sob a alçada do *rapper* Chullage.

Diversas parcerias ao nível local, nacional e estatal. Colaboração com universidades e protocolos com a Fundação Calouste Gulbenkian, o SEF e o Instituto de Reinserção Social.

- Pangeiart – Associação Cultural
(<http://www.pangeiainstrumentos.org/organization%20port.htm>)

PangeiArt é uma associação cultural com iniciativas na área das artes performativas, da música e da educação pela arte. (...) Procura desenvolver projectos com uma forte componente de criação e exploração artística num contexto contemporâneo, criando enfoques em sistemas de valores culturais que conduzam à diversidade, inovação e desenvolvimento. A Associação acredita na criatividade como um mecanismo poderoso de transformação, vital no aprofundar da democracia e da liberdade de expressão. Desde 2000 a PangeiArt tem vindo a desenvolver uma rede de parcerias com organizações não governamentais e associações culturais sobretudo em África mas não só. (...)

Exemplos são a Chá de Caxinde, ADRA e Bismas em Angola, a Associação Cultural Video Brasil, Escola Pracatum e Fundação Palmares no Brasil ou a Fundacion de Música e a Fundacion Délia Zapata Olivella em Bogotá, Colombia. Ao nível europeu a PangeiArt tem vindo a desenvolver colaborações com organizações, centros culturais e empresas como por exemplo com o North Kesteven District Council e Leisure Connections, o Rapid Prototyping Consortium do qual faz parte a British Aerospace e a Arts NK com a qual se encontra actualmente a preparar o projecto Sound Park para a reserva natural de Wisby Park em Inglaterra.

Nos últimos quatro anos a PangeiArt desenvolveu projectos com o apoio da Fundação Prince Claus da Holanda, Fundação Gulbenkian (delegação do Reino Unido), Instituto Camões, Instituto das Artes/Ministério da Cultura, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Netherlands Institute for Southern Africa, EPAL Companhia da Águas, Visiting Arts/British Council. A PangeiArt é parceira da Global Alliance for Cultural Diversity da UNESCO (<http://www.pangeiainstrumentos.org/organization%20port.htm>).

Aspecto gráfico simples e claro, bilingue (português/inglês), forte componente de abertura a outras culturas, desde logo expressa no manifesto inicial. Desenvolvem o projecto “Pangeia Instrumentos”

em que a música e os instrumentos musicais são usados como mediadores de diálogo e em que a criação resulta de uma interacção com o meio ambiente. Esta interacção é estabelecida através de associações conceptuais com elementos da natureza como plantas, animais, estrelas, planetas (<http://www.pangeiainstrumentos.org/pangeia%20instrumentos%20port.htm>).

Este projecto está associado a *ateliers* de música, em que os visitantes podem realizar exercícios musicais mediante um conjunto simplificado de regras e *ateliers* de construção de instrumentos. O criador da associação, Vítor Gama, tem a agenda de concertos actualizada mas o *site* parece no entanto algo desactualizado, com as últimas notícias e projectos a datar de 2007, não se percebendo se houve continuidade ou não de alguns projectos.

- Grupo de Música Antiga de Paredes (<http://gmap.bloguedemusica.com/>)

Descrevem-se como um grupo de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos cujo interesse pela música os leva, todos os sábados, a “envolverem-se” na música de Mozart ou Gershwin. A transformação em associação ocorreu em Março de 2007, já com oito anos de história de grupo, compreendendo o lançamento de um cd, actuações a solo e com outras entidades e trabalho voluntário em lares, hospitais, escolas e prisões.

O *site* toma a forma de um *blog* e resulta algo confuso, não parecendo muito actualizado (a última entrada data de 2008). Possibilidade de ouvir *online* algumas músicas tocadas pelo grupo. Sem estatutos, *links* ou parcerias visíveis.

- Associação Musical de Pedroso (http://www.amp-pedroso.com/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1)

Site com aspecto juvenil, sem pretensões. Menus acessíveis, documentando a existência no seio da associação de uma escola de música e outra de dança, do coro polifónico de Pedroso e da Orquestra de Câmara de Pedroso:

(...) criada no seio da Associação Musical de Pedroso, através da realização de protocolos com a Câmara Municipal de Gaia e com a Junta de Freguesia de Pedroso. Tem como objectivo contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade para a música erudita na região, assim como proporcionar a jovens músicos uma experiência efectiva no trabalho orquestral (http://www.amp-pedroso.com/index.php?option=com_content&task=view&id=14&Itemid=28).

Disponíveis fotos de todos os projectos e abertas as inscrições; *link* para o Portal da Juventude (<http://juventude.gov.pt/Paginas/default.aspx>) e agenda de actuações ligeiramente desactualizada.

- Ensemble Vocal Pro Musica (<http://evpm.web.pt/>)

(...) É um projecto de interligação Escola-Comunidade, fundado na cidade do Porto, em 1991, pelo Prof. José Manuel Pinheiro e por alguns dos seus alunos. Inicialmente, integraram este projecto elementos oriundos de vários grupos que partilhavam uma mesma direcção musical. Nos seus primeiros doze anos de existência teve como objectivos a promoção e realização de concertos corais mais participados, favorecendo um maior intercâmbio, inter-ajuda e sociabilização entre agrupamentos com diferentes características. Realizou nesse período cerca de 80 concertos (acompanhados por alunos e/ou professores do Centro de Música da Valentim de Carvalho, pela Orquestra do Norte ou por Quintetos de Metais) em diversas Igrejas e Salas de Espectáculo de Portugal, onde procurou desfazer a ideia negativa que muitas pessoas têm dos coros e da música coral.

(...) Dinamizar a actividade coral através da promoção de espectáculos diferentes, promover o gosto pelo canto em grupo e muito especialmente promover a investigação e inovação na área coral são objectivos que se perseguem com particular atenção neste projecto.

Por ser um grupo jovem, procura dentro da sua actividade musical, explorar a componente lúdica, sem esquecer a componente educativa e por isso "viaja", no tempo e no espaço, fazendo música de diferentes tipos, estilos, países e épocas. Os seus elementos, unidos por um gosto muito especial pela música vocal e por grandes laços de amizade, estão empenhados em levar ao conhecimento da Comunidade programas que incluam Música para todas as idades, gostos e feitios!

(<http://evpm.web.pt/>)

Aspecto geral algo confuso, ao que não ajudam os anúncios no fim das páginas. Bilingue (português / inglês). Histórico de concertos e agenda actualizada. Repertório e fotos disponíveis. Secção reservada a membros do Ensemble. Audições abertas a novos membros. Sem *links* visíveis.

- Associação Musical Sampaense

(<http://www.guarda.pt/jovens/associacoesclubes/Paginas/Associa%C3%A7%C3%A3oMusicalSampaense.aspx>)

A Associação Musical Sampaense, sediada no edifício da Junta de Freguesia, foi fundada a 17 de Março de 1993 com o grande objectivo de ensinar e formar jovens na área musical. Desde esta data, já foram formados vários jovens, foi criado um grupo de música chamado "Século XXI", sendo ainda de salientar que alguns jovens que integraram outros grupos musicais já existentes.

(<http://www.guarda.pt/jovens/associacoesclubes/Paginas/Associa%C3%A7%C3%A3oMusicalSampaense.aspx>)

Não dispondo de um verdadeiro *site* em nome próprio é-lhes reservada uma secção do Guarda.pt (<http://www.guardadigital.pt/>) portal regional dedicado àquela cidade na qual estão patentes dados importantes sobre a associação em causa, partindo

do ensino musical para outro tipo de actividades, correspondente à criação de uma ludoteca e uma sala de convívio dotada de equipamento audiovisual e acesso à internet.

Anualmente organiza o Enterro do Entrudo, um Festival da Canção e Jogos Tradicionais, entre outros. A informação está sintetizada mas é apresentada de forma eficaz, não existem *links* visíveis e as parcerias são as óbvias (da Junta de Freguesia de São Paio e do portal). Disponíveis os contactos de correio electrónico e telefónico.

- Associação Recreativa Cultural e Social de Silveirinhos (<http://arcss.pt/>)

Associação Recreativa, Cultural e Social de Silveirinhos (ARCSS), fundada a 29 de Abril de 1995, está sediada em S. Pedro da Cova, Gondomar.

A criação da ARCSS nasce da necessidade da ocupação dos tempos livres das crianças e jovens da Encosta da Bela Vista, Bairro Mineiro e conjunto habitacional de Silveirinhos. Desde logo todas as crianças e jovens que se iniciaram na primeira actividade da ARCSS a Escola de Dança, manifestaram fortes sintomas de exclusão social.

Estes jovens, que apesar de todos os esforços da ARCSS, continuam inseridos num contexto de exclusão social, composto por diversos factores e níveis de debilidade sócio-cultural e económica, dos quais se destacam: a toxicod dependência, o alcoolismo, o desemprego, a desestruturação familiar, o insucesso e abandono escolar, as baixas qualificações profissionais e escolares dos adultos residentes, as situações de pobreza (http://arcss.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=2&Itemid=9&lang=).

A página inicial apresenta um aspecto algo descuidado e refere uma iniciativa distante no tempo (consultado em 2 de Setembro, evento de Março). Os menus laterais comportam muita informação detalhada quanto ao historial, actividades, plano estratégico e estatutos.

Áreas de intervenção das actividades: social (gabinete de apoio a crianças e jovens, cursos de formação em informática e língua estrangeira, projecto de apoio à mulher e gabinete de apoio à integração social e comunitária); desportiva (aeróbica, dança, andebol e basquetebol) e cultural (escola de dança infantil e juvenil, escola de música – comportando a orquestra *Orff*, o coral infanto-juvenil e as aulas de guitarra-escola de teatro).

Notícias desactualizadas, lista de equipamentos e serviços disponibilizados, publicações da associação, incluindo um jornal. Parceiros e patrocínios a nível local. Apoios da Câmara Municipal de Gondomar e do Instituto Português da Juventude.

- Tocárrufar (<http://www.tocarufar.com/>)

O Tocá Rufar tem como missão promover o instrumento bombo a ícone da identidade e cultura Portuguesas actuais e desenvolver a sua prática, no âmbito de orquestras de percussão tradicional Portuguesa contemporânea, enquanto realização exemplar e instrutiva de uma organização assente no paradigma informacional que é característico das sociedades baseadas no conhecimento (http://www.tocarufar.com/?1&it=projecto_tocarufar&mop=25&co=24).

(...) independente e laico, empenhado no respeito pelos direitos do ser humano, da igualdade e da justiça;

As actividades do Tocá Rufar não são um fim mas sim um suporte educativo e cultural; as intervenções do Tocá Rufar respondem a uma necessidade social, nomeadamente, a dinamização do tecido urbano e rural e o favorecimento da integração da população; as actividades do Tocá Rufar privilegiam a interculturalidade;

O Tocá Rufar propõe uma pedagogia activa em que cada um é “actor da sua descoberta” (http://www.tocarufar.com/?1&it=projecto_tocarufar&mop=25&co=70)

Fundado em 1996 o Tocá Rufar é um projecto artístico e sócio-cultural na área da música, realizando espectáculos e acções de formação, entre outras actividades. O *site* apresenta de forma clara e atraente os objectivos e vertentes do projecto.

Associação sem fins lucrativos, tem por missão promover a percussão tradicional portuguesa em acções educativas, culturais, artísticas e outras, designadamente projectos de integração social com vista à prevenção e redução de fenómenos de exclusão, colaborando ainda com organizações humanitárias nacionais e internacionais em acções e modalidades de auxílio em seu prol.

Realiza acções educativas e terapêuticas em parceria com Instituições de Saúde Mental e de Apoio às Pessoas Portadoras de Deficiência – Orquestra de Percussão da Fundação Eden (Malta), Orquestra de Percussão do Instituto Jacob Rodrigues.

Possui oficinas de formação para percussionistas (gratuitas) e para maestros e monitores na Aldeia de Paio Pires e no Seixal. Equipa para a produção de eventos e actividades de *teambuilding* em empresas. Toda a linguagem do *site* mostra aptidões

para conjugar o jargão empresarial com o activismo social. As actividades desenvolvidas vão da acção social a formação especializada e lucrativa.

Em carteira a associação possui os espectáculos:

Orquestra Tocá Rufar - a maior orquestra de percussão tradicional Portuguesa toca os ritmos que nos estão no sangue: a chula, o malhão e zum, zum, zum tocá rufar. É o espectáculo mais emblemático dos bombos e da portugalidade.

Wok – Ritmo Avassalador (...) - a grande investida da percussão tradicional portuguesa, conduzida por um belíssimo elenco, num espectáculo bombástico, inesperado e hilariante. Uma demanda arrojada que atravessa instrumentos, ritmos e danças oriundos do imaginário tradicional português.

Bidonmania - a face urbana da tradição Portuguesa é feita do ritmo avassalador dos bombos aliado à irreverência dos bidons.

Rui Junior & O Ó Que Som Tem? (...) espectáculo de luxo do Tocá Rufar pelas mãos do seu fundador. Rui Júnior, considerado o melhor percussionista Português, reúne o seu clã num projecto onde se pode ouvir a maturidade da percussão portuguesa, com ligação directa à alma (http://www.tocarufar.com/?co=0&tp=13&cop=0&LG=0&mop=73&it=espectaculo_cat).

Disponível ainda uma loja de instrumentos e historial do projecto incluindo a atribuição do estatuto de projecto de interesse cultural pelo Ministério da Cultura, colaborações e parcerias (nacionais e internacionais) e por fim os termos de utilização do *site*. Sem *links* visíveis.

- ZDB - galeria zé dos bois (<http://www.zedosbois.org/>)

Site resolutamente moderno, apresentação gráfica atraente e elaborada. No entanto, itens como a apresentação, a missão ou a história não apresentam qualquer informação (em 4/9/2010). Não conseguimos perceber se a situação era transitória. Agenda actualizada e interactiva.

No campo da música organizam concertos e *workshops*, no campo das artes visuais exposições, instalações e ciclos de cinema. Foram ainda realizados até à data vários debates e conferências dedicados à criação e intervenção artística do qual destacamos, por exemplo, “A ocupação de edifícios devolutos para a criação artística”. Dispõem de uma livraria “Letra livre” especializada em ciências humanas, arte e literaturas de língua portuguesa. Sede em Lisboa.

3.3 Aplicação do questionário e análise dos resultados

Após o envio dos 25 inquéritos, composto cada um por uma parte respeitante aos objectivos da associação e outra quanto à prática musical (esta última “armadilhada” de forma a perceber o posicionamento face ao cruzamento de culturas), ambas com várias questões de escolha e uma livre, restou-nos esperar pelas respostas.

Não viriam a ser muitas; na verdade apenas seis *feedbacks*. Uma de falha por mail desactivado. Duas respostas automáticas: da associação “Ideias do Levante” a remeteram-nos para as informações do *site*, reservando outro mail, da secretaria, para questões relacionadas directamente com as actividades desenvolvidas; do projecto TocáRufar agradecendo o contacto e prometendo resposta breve (não aconteceu, mas davam a possibilidade de ligar para um telemóvel o que não correspondia ao método por nós escolhido).

A associação ZDB (Zé dos Bois) considerou-se desenquadrada do inquérito por não se dedicar exclusivamente à música nem dedicar actividades específicas a comunidades imigrantes.

Finalmente, houve a registar duas (!) respostas ao inquérito: as associações Coralfides (orfeão de Valbom) e a Associação Recreativa Cultural e Social de Silveirinhos, ambas destacando como seus grandes objectivos a divulgação da música enquanto forma de cultura e tradição e forma de integrar jovens de zonas desfavorecidas, pertencentes ou não a minorias. Curiosamente ambas pertencem ao concelho de Gondomar, de cuja Câmara são parceiras. A associação de Silveirinhos destaca ainda como parceiros o Instituto Português da Juventude e a Comissão para a Igualdade de Género, a associação Coralfides destaca, por sua vez, a Federação Nacional Movimento Coral e a Federação das Colectividades do Concelho de Gondomar.

A associação de Silveirinhos, pelas parcerias e por ter também elegido como outro grande objectivo a promoção da integração social de minorias e imigrantes através do cruzamento musical entre tradições diferentes parece estar mais alerta para as temáticas da integração que a sua congénere; isto não deixa de ser previsível, dado o

carácter mais específico da Coralfides. Será assim nos restantes casos, entre as associações mais puramente musicais e as outras, com preocupações sociais? É impossível auferir disto, mas seria natural que assim fosse.

De qualquer modo, se 19 associações não respondem o que temos forçosamente de concluir é não ser a integração de imigrantes uma das preocupações principais de nenhuma incluída nesse número; ou então os correios electrónicos não são consultados, ou as associações não funcionam bem, etc, etc. É possível especular sobre as razões mais variadas, mas comprovar nenhuma de momento; ficará talvez para uma segunda abordagem.

É curioso que na segunda parte do inquérito as associações que responderam o tenham feito em unísono (exactamente as mesma escolhas) considerando a música como factor de atracção para os jovens e o mais poderoso veículo para a promoção e convívio cultural entre indivíduos e grupos diferentes; a formação dos criadores aparece em ambas ainda como determinante na escolha do campo da associação. Isto resgata em parte a nossa afirmação anterior, ficando assim por confirmar.

Com apenas um mail desactivado, com melhor manutenção, aspecto e funcionalidade dos *sites* que no caso das Associações de Imigrantes e tão poucas respostas temos que ressalvar de novo o aparente alheamento em relação à questão.

Terá a música, na pessoa das associações portuguesas que lhe são dedicadas, elevado potencial mas falta de intenção social? A quem será imputável o facto? Reflexo da sociedade ou excesso de especialização?

A exploração deste campo não parece ter conduzido então tanto a conclusões como a mais perguntas e áreas desconhecidas.

Conclusão

Chegados a este ponto é tempo de retomar os objectivos que nos levaram a estudar o tema presente. Um deles fica em grande parte por responder, já que as respostas aos inquéritos foram insuficientes para averiguar se o convívio cultural promovido pelas associações serve mais para afastar os imigrantes ou para os integrar na sociedade de acolhimento, na perspectiva das próprias associações.

Creemos que a hipótese por nós avançada, de que a acção associativa serviria tanto para manter a cultura de raiz como para fomentar os contactos com os autóctones, promovendo diálogo e cruzamentos culturais se poderia facilmente confirmar, mas a quantidade de respostas, dando um sinal positivo quanto a essa afirmação, não chega para a fazer com propriedade.

A falta de meios e alguma negligência são possibilidades de explicação para esta falta de respostas; por outro lado é possível que (como já abordamos mais atrás) nem as organizações de sociedade civil dêem a resposta mais adequada, pese embora a maior proximidade em relação às pessoas a que se reportam do que as entidades do Estado. Existem indícios (comunidade guineense, matéria abordada no ponto 2.1 do primeiro estudo) de associações preteridas em favor de redes informais. As organizações não governamentais, fruto de alguma dependência de subsídios, poderão estar a negligenciar a sua acção primordial em favor de acções demasiado ligadas ao domínio político?

Fará a presença das Associações de Imigrantes sentido na Internet? A nossa segunda hipótese afirmava que sim. Mas temos agora mais dúvidas.

Por um lado representa certamente visibilidade positiva para o exterior da associação e da comunidade imigrante, facilita contactos a todos os níveis e combate a info-exclusão. Por outro lado há que dizer que uma tal presença tem tudo a ganhar sendo dinâmica e activa; e analisando os *sites* verifica-se estarem, na sua maioria, actualizados, claramente e bem redigidos, com *links* e creditados.

Por outro lado, a maioria efectivamente não respondeu ao inquérito. Mais uma vez fica a análise incompleta, neste caso menos que no da hipótese anterior. Creemos que neste caso podemos confirmar a hipótese a presença na Internet faz sentido, com a

ressalva de que a interação, sendo uma das principais características do meio em questão, pudesse talvez ser mais bem aproveitada.

Quanto à afirmação de que as Associações Musicais estariam a desperdiçar o potencial intercultural da música acaba por se confirmar; apesar de as respostas ao inquérito terem sido ainda mais magras que no caso das suas congéneres, isto mesmo serve de argumento quanto ao facto de as questões de inclusão cultural não fazerem parte das preocupações na generalidade das Associações Musicais em Portugal (desinteresse comprovado, não em todos os casos, mas certamente na maioria).

Este desperdício acaba por ser duplicado pelo facto de estarmos a falar da presença de associações numa rede global que, em si, representa acesso à mais variada informação e permite comunicar com os pontos mais distantes.

Como já afirmamos atrás, não fica provada a pertinência da Internet na construção da plataforma de diálogo intercultural; o potencial, esse, está sempre lá, mas depende obviamente dos actores, sejam eles os Estados envolvidos no fenómeno da imigração, as associações, os imigrantes e os autóctones.

A falta de preocupação da restante sociedade civil, ou pelo menos de parte dela (nomeadamente as associações musicais, neste caso) não pode ser imputada a este ou aquele elemento do processo; ao mesmo tempo, a realidade aqui abordada foi a das associações e falando sobre elas e a sua presença na Internet parece-nos que necessita de ser incrementada para fazer o sentido que já faz em alguns exemplos focados.

A Internet como vector de integração? Certamente, mas mais do que parecer, mais do que a presença, a visibilidade (que é importante) tem de haver acção e interação. Dinâmica para contrariar uma lógica social que não se coíbe de produzir mais excluídos todos os dias, enquanto a riqueza e os meios se concentram.

Ao contrário do que muitas vezes é propalado nos órgãos de informação, a imigração não é, não tem de ser, um problema; políticas de imigração bem concebidas demonstram o contrário, aproveitando o potencial da diferença, e, mesmo se não é suficiente para inverter a pirâmide de idades nos países ocidentais, contribui para o rejuvenescimento da população, equilíbrio de repartição da riqueza global e para o enriquecimento mútuo de culturas.

Os conflitos culturais, segundo nos parece, devem ser resolvidos com verdadeiro diálogo, não retórica de circunstância ou políticas impositivas. As associações de imigrantes certamente terão um importante papel a desempenhar, tal como outras organizações não governamentais, os Estados e as comunidades envolvidas, autóctones e imigrantes.

Bibliografia

Alto Comissariado para a Imigração e Desenvolvimento Intercultural (ACIDI) (<http://www.oi.acidi.gov.pt/>).

Alcaire, Rita (2005). *Filhos do Tédio*, Coimbra, Pé de Página Editores.

Amador, Solange Monteiro (2006) *Portugal e as migrações: um estudo introdutório realizado com imigrantes brasileiros em Lisboa* [Em linha]. Disponível em http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3090 (consultado 30/4/2009).

Babnet Tunisie (2005). *Les émeutes dans les banlieues de Paris: chronologie des événements* [Em linha] Disponível em <http://www.babnet.net/cadredetail-3294.asp> [Consultado em 21-08-2010].

Benavent, Christophe (2005). *Méthodologie de la recherche: la méthode d'études de cas*, Université Catholique de Louvain. Também disponível em linha: http://christophe.benavent.free.fr/IMG/pdf/EtudededeCas_UCL_2005.pdf [consultado 23-08-2010].

Bennet, Andy (2001). *Cultures of Popular Music – Issues in Culture and Media Studies*. London, Open University Press.

Burnell, Peter & Randall, Vicky (2005). *Politics in the Developing World*, Oxford University Press.

Cabral, Alcinda (2000). *Entre a Multiculturalidade e a Interculturalidade: Portugueses em França*, Porto. Ed. Universidade Fernando Pessoa.

Fernandes, Daniela (2005). *Desemprego e racismo alimentam revolta em Paris* [Em linha]. Disponível em

http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2005/11/printable/051103_parisanalises.html [Consultado em 21-08-2010].

Figueiredo, Joana Miranda (2005), *Fluxos Migratórios e Cooperação para o Desenvolvimento - Realidades Compatíveis no Contexto Europeu?* Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Fonseca, Cristina Moura (2006). “Excesso de Burocracia e falta de cidadania – Portugal e a imigração” in *Jornal a Página nº 160, ano 15, Out.2006* [Em linha]. Disponível em <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=4875> (consultado 30/4/2009).

Fradique, Teresa (2003). *Fixar o Movimento – Representações da música rap em Portugal*, Lisboa, Publicações Dom Quixote – Coleção Portugal de Perto.

Giddens, Anthony (2000). *Sociología*, Madrid, Alianza Editorial.

Horta, Ana Paula Beja (org.) (2010) *Revista Migrações, nº6 – Número temático dedicado ao Associativismo Imigrante*. Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Desenvolvimento Intercultural (ACIDI). Também disponível em linha: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_6/Migr6.pdf [consultado 23/08/2010].

Jornal de Notícias (2009-03-04) [Em linha]. Disponível em http://jn.sapo.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1160109 [consultado 30-04-2009].

Kulaitis, Fernando (2009) *Assimilação e Multiculturalismo: vertentes de um debate para abordar as migrações internacionais*. Ed. Universidade Federal do Paraná, ISSN 2175-6880 [Em linha] Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT4/EixoI/assimilacao-multiculturalismo-FernandoKulaitis.pdf>

Luz, Carla Sofia (2005). “Área Metropolitana Porto: Imigrantes de leste fazem tarefas menos qualificadas” in *Jornal de Notícias* 4-7-2005. Também disponível em linha: <http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=print&sid=689> [consultado 30/4/2009]

Martinez, Alfonso Garcia (2000). “Interculturalismo vs Multiculturalismo” In Abal, José Ramon Bueno (dir.) *Programas de Insercion y Exclusion Social – Analisis comparado España / Francia / Portugal*. Valencia, Ed. Reproexpress, pp. 35-45.

Nico, Magda *et al.* (2007). *Licença para criar – Imigrantes nas Artes em Portugal*. Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Também disponível em linha: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo_OI_23.pdf [consultado 4-9-2010].

Nugent, David & Vincent, Joan (eds.) (2007). *A companion to the Anthropology of Politics*, Londres, Blackwell Publishing.

Oliveira, Ana & Galego, Carla (2005). *A Mediação Sócio-Cultural: Um Puzzle em Construção*, Lisboa, ACIME. Também disponível em linha: <http://www.entreculturas.pt/Media/Publicacoes/Estudo.media%C3%A7%C3%A3o.pdf> [consultado 5/9/2010].

Pironet, Olivier (2006). *Banlieues: chronologie 1973-2006* [Em linha]. Disponível em <http://www.monde-diplomatique.fr/mav/89/PIRONET/14098> [Consultado em 21-08-2010].

Pereira, Sónia (2009). “Imigrantes e precariedade laboral: o caso dos trabalhadores de origem africana” in *Le Monde Diplomatique – ed. Portuguesa, Janeiro de 2009*, p.21.

Possidónio, Dora (2006), *Descendentes de Angolanos e de Luso-Angolanos na Área Metropolitana de Lisboa: Inserção Geográfica e Social*. Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Quintino, Maria Celeste Rogado (2004). *Migrações e etnicidade em terrenos portugueses – Guineenses: estratégias de invenção de uma comunidade*. Universidade Técnica de Lisboa, ISCSP.

Rios, Pedro & Dias, Tiago (2008). “Imigração: boa convivência no «quarteirão asiático» do Porto pode não significar integração adequada” in *JornalismoPortoNet - jornal digital da Licenciatura em Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia da Universidade do Porto* [Em Linha]. Disponível em http://jpn.icicom.up.pt/2008/08/28/imigracao_boa_convivencia_no_quarteirao_asiatico_do_porto_pode_nao_significar_integracao_adequada.html [consultado 8/9/2010].

SEF (2010). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo – 2009*. Oeiras, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Também disponível em linha: http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2009.pdf [consultado 7-9-2010]

Sousa, Maria do Rosário & Neto, Félix (2003). *A educação intercultural através da música – contributos para a redução do preconceito*. Canelas VNG, Ed. Gailivro.

Touraine, Alain (1992). *Crítica da Modernidade*, Lisboa, Ed. Instituto Piaget.

Wieviorka, Michel (2006). *The Construction of What?*. EHESS, Conférence langue des signes.

Xavier, Maria (2007). *Redescobrimo o Brasil. Processos Identitários de Brasileiros em Portugal*, Lisboa, Ed. ACIDI, I.P. Também disponível em linha: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Teses/10_MX.pdf (consultado 30/4/2009).

Filmografia

Simões, Rui (2010). *Ilha da Cova da Moura* (documentário para cinema), Portugal.

Anexos

1. Mails enviados com os inquéritos em anexo



Pedro Miguel Cepeda Marques Barreiros <4031@ufp.edu.pt>

Questionário para estudo sobre imigrantes e associações

Pedro Miguel Cepeda Marques Barreiros <4031@ufp.edu.pt> 24 de Novembro de 2009 04:31
Bcc: kamba.aacs@gmail.com, apcab@ymail.com, vitae@assoc-vitae.org, aguinenso@clix.pt, aipa@aipa-azores.com, antoniombap_04@hotmail.com, a_quintadaserra@yahoo.com, secretaria-acv@mail.telepac.pt, secretaria@casadobrasildeisboa.pt, assomada@gmail.com, apfutado14@hotmail.com, inde@inde.pt, cclm@netcabo.pt, alcaussara@sapo.pt, acas.sintra@gmail.com, solidariedade_imigrante@hotmail.com, acvs@acvsetubal.org, espacomocambique@sapo.pt, info@lusoturca.com, doina.algarve@gmail.com, amigrante@gmail.com, acirma@sapo.pt, casadegoa@sapo.pt, assacm@mail.telepac.pt, ucranianosempportugal@gmail.com

Ex.mos Senhores,

Enquanto mestrando em Serviço Social na Universidade Fernando Pessoa (UFP), preparo actualmente um estudo sobre práticas culturais de imigrantes em contexto associativo. Para tal, venho por este meio pedir a vossa colaboração através da resposta a um breve questionário (anexo).

Agradeço desde já o interesse prestado. Solicito o reenvio do questionário no mais breve prazo possível, na medida em que todos os dados deverão ser recolhidos até dia 10 de Dezembro de 2009 — conforme indicações do meu orientador, Professor Doutor João Casqueira (icasq@ufp.edu.pt).

Peço o favor de enviarem resposta para o meu email:

4031@ufp.edu.pt

ou, caso preferirem, por correio, ao cuidado de:

Professor Doutor João Casqueira
Centro de Estudos das Minorias - Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril nº 349, 4249-004 Porto.

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Barreiros

 Q-Associações de Imigrantes na Internet.doc
44K



Pedro Miguel Cepeda Marques Barreiros <4031@ufp.edu.pt>

Questionário sobre associações musicais e práticas culturais de imigrantes

Pedro Miguel Cepeda Marques Barreiros <4031@ufp.edu.pt> 24 de Novembro de 2009 05:11
Bcc: ideiasdolevante@id3ias.com, info@binauralmedia.org, info@pangeiart.org, amp@amp-pedroso.com, info@bandasfilarmônicas.com, contacto@gaitadefoles.net, admmassarelos@sapo.pt, acmoinhojuventude@mail.telepac.pt, khapaz_kult@yahoo.com.br, espacot@espacot.pt, tocarufar@tocarufar.com, flautistas@gmail.com, geral@arcss.pt, info@audienciazero.org, contracorrente@sapo.pt, geral@fidesov.org, eclipsearte@gmail.com, eventos@fabricadesom.org, ajgmap@gmail.com, geral@jobra.pt, misomusic@misomusic.com, amsampaense@sapo.pt, zdb@zedosbois.org, casaviva167@gmail.com, contacto@andarilhos.com

Ex.mos Senhores,

Enquanto mestrando em Serviço Social na Universidade Fernando Pessoa (UFP), preparo actualmente um estudo sobre práticas culturais de imigrantes e contextos associativos ligados à música. Para tal, venho por este meio pedir a vossa colaboração através da resposta a um breve questionário (anexo).

Agradeço desde já o interesse prestado. Solicito o reenvio do questionário no mais breve prazo possível, na medida em que todos os dados deverão ser recolhidos até dia 10 de Dezembro de 2009 — conforme indicações do meu orientador, Professor Doutor João Casqueira (jcasq@ufp.edu.pt).

Peço o favor de enviarem resposta para o meu email:
4031@ufp.edu.pt

ou, caso prefiram, por correio, ao cuidado de:

Professor Doutor João Casqueira
Centro de Estudos das Minorias - Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril n° 349, 4249-004 Porto.

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Barreiros

 Q-Associações Musicais e Integ Imigrantes.doc
43K

2. Inquéritos enviados via correio electrónico aos dois tipos de associações

Associações de Imigrantes na Internet – Questionário

1. Dados sobre a Associação.

1.1. Data de criação da Associação:

1.2. Objectivos principais [assinale com X por importância, de 1 (menos importante) a 6 (mais importante)]:



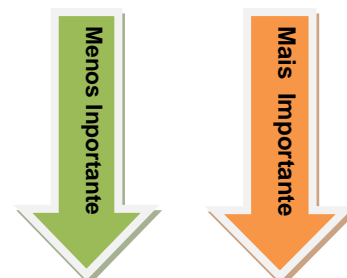
Objectivos	1	2	3	4	5	6
Apoio directo aos imigrantes nas suas necessidades do dia-a-dia.						
Fomento das trocas comerciais entre país de origem e país de acolhimento.						
Fomento do diálogo diplomático entre país de origem e país de acolhimento.						
Divulgação e promoção da comunidade imigrante e da sua cultura no país de acolhimento.						
Promoção do cruzamento e da integração com a cultura do país de acolhimento.						
Outros (escreva quais p.f.):						

1.3. A associação tem parcerias com outras entidades? Se sim indique as três mais importantes.

2. O site da Associação.

2.1. Data criação do site:

2.2. Razões para a criação e manutenção do site [assinale com X por importância, de 1 (menos importante) a 5 (mais importante)]:



Razões	1	2	3	4	5
Facilidade no acesso à informação por parte dos imigrantes.					
Importância de estar ligado ao mundo, facilitando contactos entre os países de origem e o de acolhimento.					
Apoio do Estado de origem e/ou do Estado de acolhimento à criação do site.					
Facilidade no estabelecimento de contactos com outras associações.					
Outras (escreva quais p.f.) :					

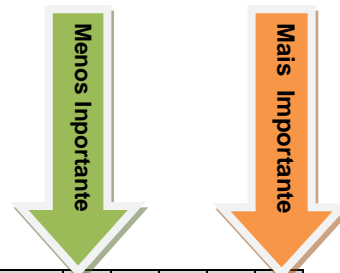
Obrigado pela sua colaboração.

Associações Musicais e Integração de Imigrantes – Questionário

2. Dados sobre a Associação.

2.1. Data de criação da Associação:

2.2. Objectivos principais [assinale com X por importância, de 1 (menos importante) a 5 (mais importante)]:

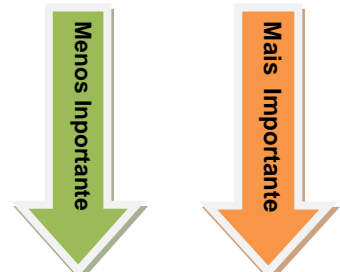


Objectivos	1	2	3	4	5
Divulgação da música enquanto forma de cultura e tradição.					
Promoção da integração social de minorias e/ou imigrantes através do cruzamento entre tradições musicais de origens diversas.					
Música como forma de integrar na comunidade jovens de zonas desfavorecidas, pertencendo ou não a minorias.					
Cruzamentos com outros meios (audiovisuais, teatro) potenciando o alcance dos mesmos meios.					
Outros (escreva quais p.f.):					

1.3. A associação tem parcerias com outras entidades? Se sim indique as três mais importantes.

2. Porquê criar uma Associação dedicada à actividade musical?

2.1. Razões para uma associação ligada à música [assinale com X por importância, de 1 (menos importante) a 5 (mais importante)]:



Razões	1	2	3	4	5
A música é atractiva para a captação de jovens, podendo servir de ponto de partida para outro tipo de acções.					
Os criadores eram do meio musical e resolveram usar a sua experiência a favor da comunidade.					
As circunstâncias e os meios e apoios disponíveis ditaram a opção, expansível a mais áreas no futuro.					
A música é o mais poderoso veículo para a promoção cultural, embrião de um desejável e enriquecedor convívio em indivíduos e grupos diferentes.					
Outras (escreva quais p.f.):					

Obrigado pela sua colaboração.